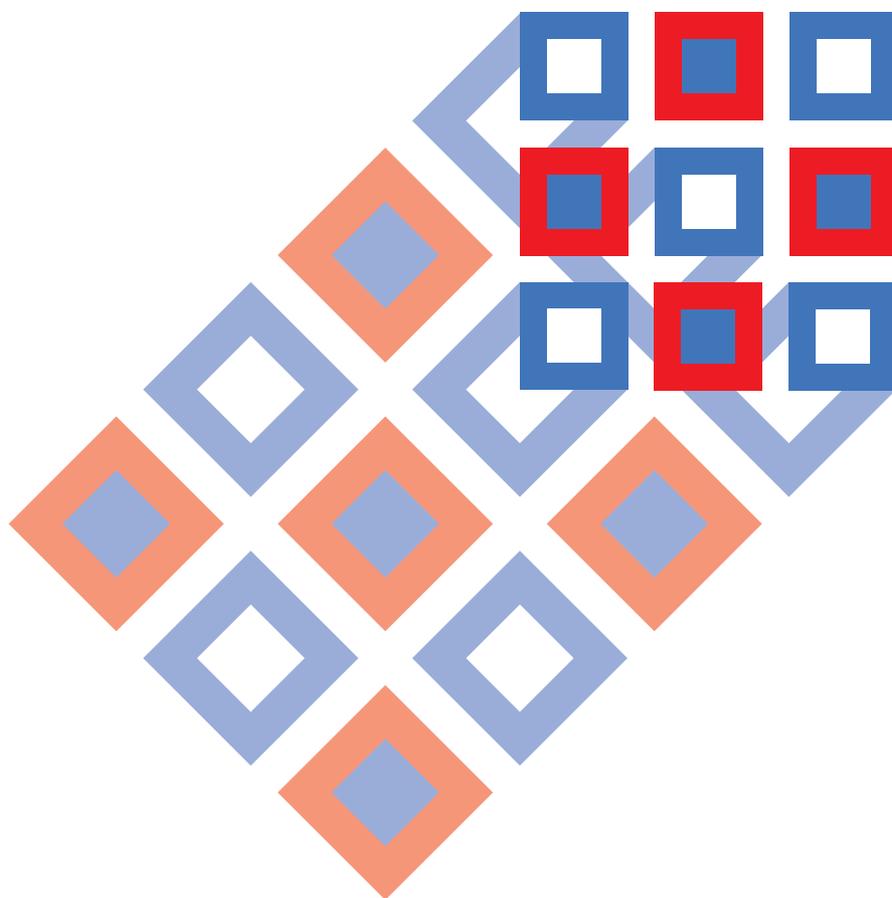


MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL  
GABINETE DE ESTRATÉGIA E PLANEAMENTO

# CARTA SOCIAL

## *REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS*

**RELATÓRIO 2007**



**Publicação co-financiada pelo Fundo Social Europeu**

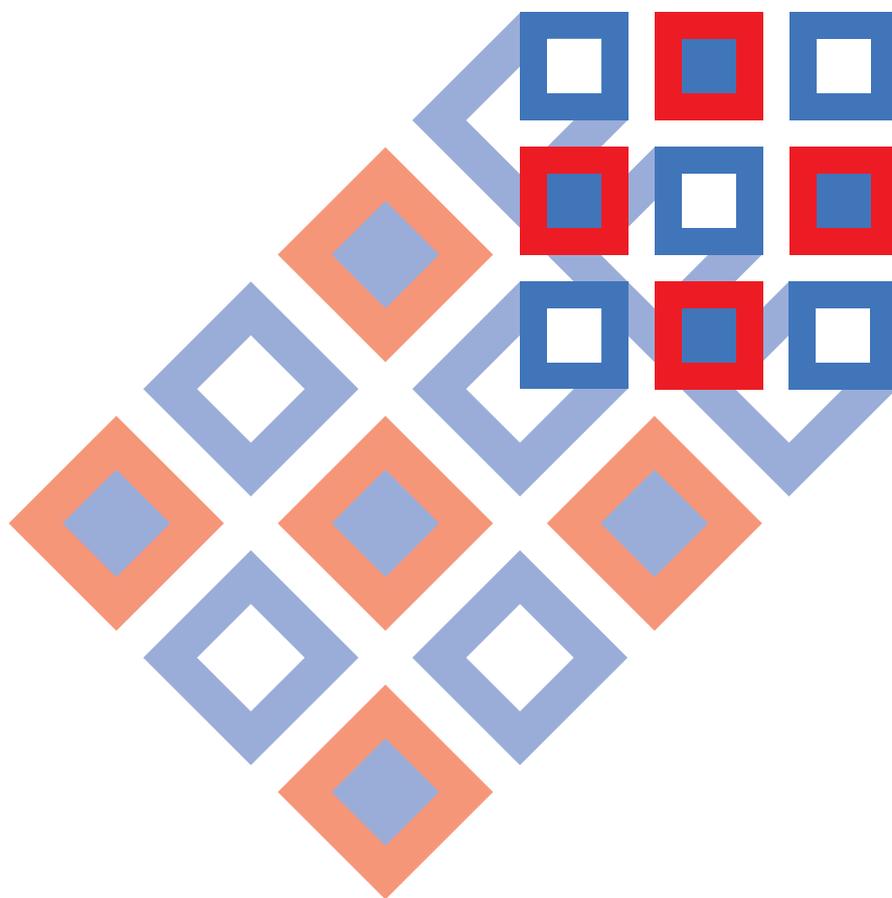


MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL  
GABINETE DE ESTRATÉGIA E PLANEAMENTO

# CARTA SOCIAL

## *REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS*

**RELATÓRIO 2007**



## **ERRATA**

Na página 23, no título do segundo gráfico, onde se lê «Evolução da capacidade e do número de utentes das respostas sociais para as Pessoas Idosas», deve ler-se «Evolução da capacidade das respostas sociais para as Pessoas Idosas».

Na página 34, no título do primeiro gráfico, onde se lê «Apoio Domiciliário Integrado (ADI)», deve ler-se «Evolução da capacidade das respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência – Continente 2000-2007».

Na página 34, na segunda categoria do eixo horizontal do primeiro gráfico, onde se lê «Apoio Domiciliário (ADI)», deve ler-se «Apoio Domiciliário Integrado (ADI)».

Na página 35, no título do segundo gráfico, onde se lê «Evolução do investimento em serviços e equipamentos sociais, por fontes de financiamento (valores nominais) Continente – 1988-2007», deve ler-se «Evolução do investimento em serviços e equipamentos sociais, por fontes de financiamento (valores nominais) Continente – 1998-2007».

**Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social**  
**Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) / MTSS**

**CARTA SOCIAL – REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS**

**Relatório 2007**

Coordenação de GEP/MTSS

Outras Edições

Plano Nacional de Emprego 1999 (versão PT e EN)

Plano Nacional de Emprego 2000 (versão PT e EN)

Plano Nacional de Emprego 2001 (versão PT e EN)

Plano Nacional de Emprego 2002

Plano Nacional de Emprego 2003

Plano Nacional de Emprego 2004

Plano Nacional de Emprego 2005

Carta Social – Equipamentos Sociais no Âmbito do MTS (disquete)

Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2000 (CD-Rom)

Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2001

Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2002

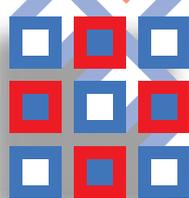
Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2003

Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2004

Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2005

Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2006

Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos, Relatório 2007



## Resumo

A actualização da informação relativa à Rede de Serviços e Equipamentos (Continente), revela-se de extrema importância para o processo de planeamento e tomada de decisão em matéria de política de acção social permitindo simultaneamente, na óptica da informação ao cidadão, a identificação dos diferentes equipamentos e respostas sociais disseminados pelo Continente e desenvolvidas pelas instituições das redes solidária, pública e lucrativa.

O Relatório 2007 vem na continuidade das publicações anteriores, pretendendo dar uma visão global da evolução da Rede de Serviços e Equipamentos apoiando-se na leitura das principais variáveis, por referência a Dezembro de 2007, com base nos elementos actualizados directamente pelas instituições e pelos Centros Distritais do ISS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Casa Pia de Lisboa na medida das suas competências.

Este Relatório não se constitui como um instrumento de divulgação estatística nem de análise qualitativa.

## Abstract

The updating of data on the Social Services and Facilities Network (Portuguese Mainland) seems to be very important for the process of planning and decision-making in the social policies field, while, simultaneously, from the viewpoint of the information to the citizens it allows the identification of the different social facilities and responses, provided by institutions of the solidarity, public and profitable networks, all over the Mainland.

The 2007 Report appears in the following of the preceding publications and aims to provide an overview of the developments of the Social Services and Facilities Network. It is based on the analysis of the main variables referring to December 2007. The collected data was obtained directly through the institutions and the following departments Centros Distritais do ISS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa and Casa Pia de Lisboa.

This Report is not intended to be an instrument of statistical information or qualitative analysis.



Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)



Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), 2009

**CARTA SOCIAL – REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS 2007**

**Coordenação do GEP/MTSS**

**E-mail:** [cartasocial@gep.mtss.gov.pt](mailto:cartasocial@gep.mtss.gov.pt)

**Página:** [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt)

Primeira edição: Abril 2009

Tiragem: **500 exemplares**

ISBN: 978-972-704-323-1

Depósito legal: 212 014/04

**Coordenação Editorial e de Distribuição:**

Centro de Informação e Documentação (GEP-CID)

Praça de Londres, 2, 2.º

1049-056 Lisboa

Tel.: (+351) 213 114 900

Fax: (+351) 210 115 784

E-mail: [gep.cid@gep.mtss.gov.pt](mailto:gep.cid@gep.mtss.gov.pt)

Página: [www.gep.mtss.gov.pt](http://www.gep.mtss.gov.pt)

**Impressão e acabamento:** Editorial do Ministério da Educação

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,

de acordo com a legislação em vigor, por GEP/MTSS

Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)

Rua Castilho, 24, 7.º, 1250-069 Lisboa

Tel.: (+351) 213 114 900

Fax: (+351) 213 114 980

Página. [www.gep.mtss.gov.pt](http://www.gep.mtss.gov.pt)

**Coordenador do Trabalho:** João Gonçalves

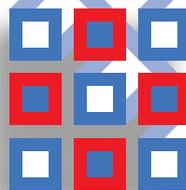
**Equipa Técnica:** Irene Miralto e Carina Metelo

**Apoio Informático:** Ana Gil

**Colaboração:** ISS – Instituto de Segurança Social, IP (MTSS)

SCML – Santa Casa de Misericórdia de Lisboa (MTSS)

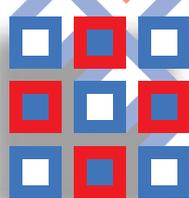
CPL – Casa Pia de Lisboa (MTSS)



## ÍNDICE

<b>1. Nota introdutória</b> .....	7
<b>2. Caracterização geral da Rede de Serviços e Equipamentos</b> ...	9
2.1. – Entidades Proprietárias .....	9
2.2. – Equipamentos Sociais .....	10
2.3. – Respostas Sociais .....	12
<b>3. Respostas sociais por população-alvo</b> .....	15
3.1. – Crianças e Jovens .....	15
3.2. – Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência .....	20
3.3. – Pessoas Idosas .....	22
3.4. – Família e Comunidade .....	26
3.5. – Pessoas Toxicodependentes .....	28
3.6. – Pessoas infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias .....	30
3.7. – Outra população-alvo .....	31
<b>4. Despesas de investimento e de funcionamento em serviços e equipamentos sociais: o esforço público</b> .....	35
4.1. – Investimentos .....	35
4.2. – Despesas de funcionamento .....	37
4.3. – Despesas com investimento e funcionamento da rede de Serviços e Equipamentos .....	39
<b>Anexos</b> .....	41
Nomenclaturas e Conceitos .....	42





## 1. Nota introdutória<sup>1</sup>

A Carta Social desde a sua criação tem consistido num instrumento de extrema importância de apoio ao planeamento e de preparação à tomada de decisão e, simultaneamente, de informação ao cidadão, relativamente à Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES) tutelada pelo Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Com o intuito de proporcionar mais e melhor informação dirigida ao cidadão de forma amigável foi recentemente reformulado o Portal da Carta Social, acessível na *Internet* em [www.cartasocial.pt](http://www.cartasocial.pt), estando ainda a ser desenvolvidos trabalhos no sentido de aumentar e melhorar os conteúdos disponibilizados, referentes às instituições e à sua actividade na óptica do interesse do utilizador directo.

Também ao nível do processo de actualização da informação e com o intuito de desburocratizar e reduzir os procedimentos administrativos foi iniciado um novo modelo de actualização permitindo que as instituições acedam directamente, via *Internet*, aos próprios formulários e actualizem os seus elementos. Estas alterações contribuirão para uma maior rapidez do processo de actualização e disponibilização dos dados, constituindo-se como suporte fundamental no apoio à expansão da rede de serviços e equipamentos.

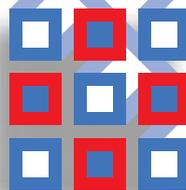
O presente relatório, assente na actualização da informação com referência a 31 de Dezembro de 2007 por recolha electrónica e por recolha administrativa (nas situações em que as instituições não dispuseram de condições para realizar a actualização via *Internet*), tem como objectivo principal transmitir o comportamento evolutivo das principais variáveis que espelham a dinâmica recente da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais, não se constituindo como um instrumento de divulgação estatística nem de análise qualitativa.

Atendendo à aprovação do novo documento relativo às *Respostas Sociais: nomenclaturas/conceitos* por sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Segurança Social em 19 do Janeiro de 2006 foram realizados alguns ajustamentos à estrutura do relatório, mas sem prejudicar a comparabilidade dos dados com os anos anteriores.

---

<sup>1</sup> No desenvolvimento deste Relatório, são utilizados indiscriminadamente os termos «valência» e «resposta social».





## 2. Caracterização geral da Rede de Serviços e Equipamentos

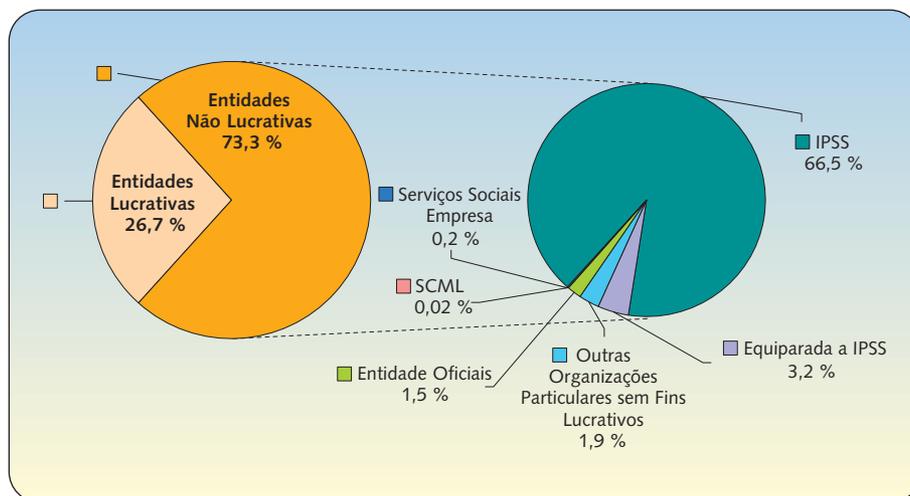
### 2.1. – Entidades Proprietárias

No contexto da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES) considera-se entidade proprietária, qualquer entidade, individual ou colectiva, a quem pertence (dono) um ou mais equipamentos (instalações) onde se desenvolvem respostas sociais.

#### Entidades lucrativas e não lucrativas – situação em 2007

As entidades proprietárias ou gestoras foram classificadas segundo a natureza jurídica, no âmbito deste relatório, em entidades lucrativas e entidades não lucrativas. Estas últimas compreendem as Instituições Particulares de Solidariedade Social, habitualmente designadas por IPSS, outras entidades sem fins lucrativos, as Entidades Oficiais, que prosseguem fins de acção social, e os Serviços Sociais das Empresas.

Distribuição das entidades proprietárias, segundo a natureza jurídica  
Continente – 2007



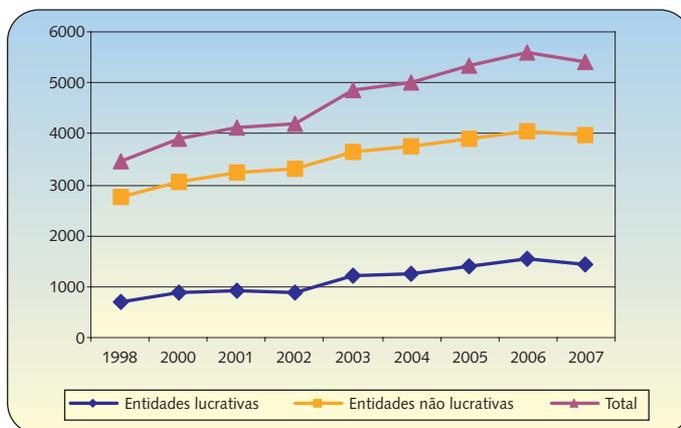
Em Portugal Continental, por referência a 31 de Dezembro de 2007, foram identificadas 5408 entidades proprietárias de equipamentos sociais, representando o sector não lucrativo, em 2007, 73,3 % do universo, dos quais 66,5 % é constituído por Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS.

## Entidades lucrativas e não lucrativas, evolução 1998-2007

O número de entidades proprietárias de equipamentos sociais tem vindo a aumentar de uma forma contínua e significativa ao longo do período de análise, registando-se contudo uma ligeira inflexão no último ano.

O crescimento global de entidades proprietárias foi de 55,5 % de 1998 a 2007, tendo sido o ano de 2003 o que apresentou maior expansão, em relação ao ano que o antecedeu.

Evolução do número de entidades proprietárias, segundo a natureza jurídica  
Continente – 1998-2007

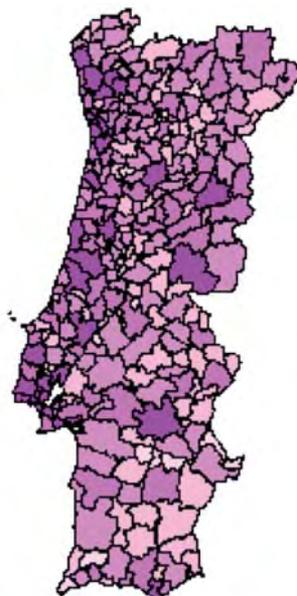


## 2.2. – Equipamentos Sociais

No contexto deste relatório é considerado equipamento social toda a estrutura física onde se desenvolvem as diferentes respostas sociais ou estão instalados os serviços de enquadramento a determinadas respostas que se desenvolvem directamente junto dos utentes.

Através do mapa da distribuição espacial dos equipamentos sociais fica patente que todos os concelhos do Continente estão cobertos por equipamentos. Refira-se que a maioria dos municípios (192) detém 10 ou mais equipamentos em funcionamento.

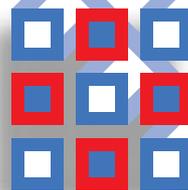
Distribuição espacial dos equipamentos sociais por concelho  
Ano de 2007



LEGENDA  
N.º DE EQUIPAMENTOS

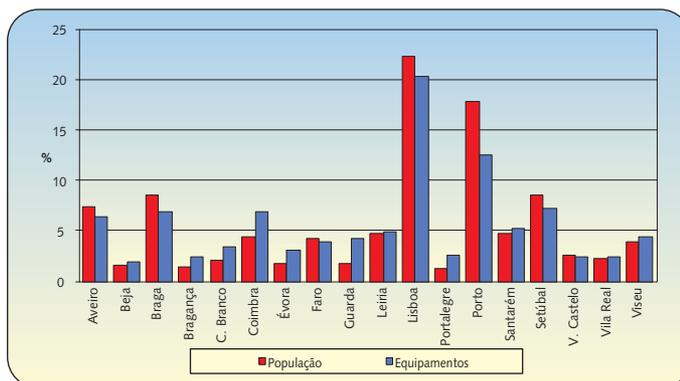
≥ 50 Equipamentos	(34)
20 a 49 Equipamentos	(61)
10 a 19 Equipamentos	(97)
5 a 9 Equipamentos	(73)
1 a 4 Equipamentos	(13)

A construção dos equipamentos sociais no território nacional tem seguido em traços gerais o modelo de ordenamento populacional, com maior incidência nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, bem como em toda a faixa litoral a norte da península de Setúbal e nos concelhos sede de distrito.



Porém este padrão de distribuição apresenta-se de forma diferente em alguns distritos, particularmente em Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Portalegre, Santarém e Viseu, constituindo uma excepção ao equilíbrio verificado nos restantes.

Distribuição percentual dos equipamentos sociais e da população residente, por distrito Continente – 2007

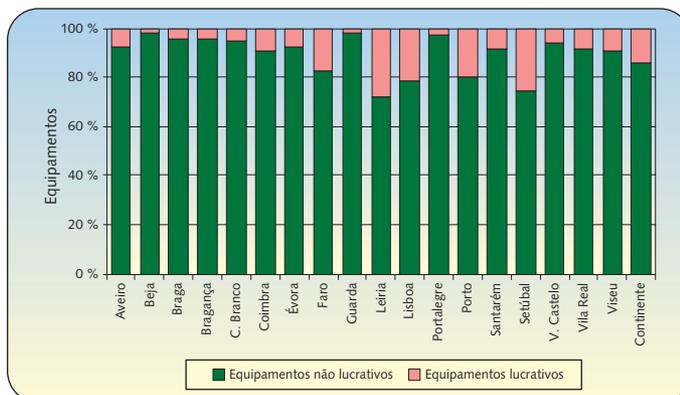


### Equipamentos lucrativos e não lucrativos – situação em 2007

No que se refere ao número de equipamentos não lucrativos estes representavam em 2007 85,9 % do total de equipamentos existentes em Portugal Continental, enquanto que os lucrativos atingiam uma representação de 14,1 %.

Em relação ao número de equipamentos instalados por distrito, Leiria (28,4 %) e Setúbal (25,3 %) apresentam a maior percentagem de equipamentos lucrativos em funcionamento, embora Lisboa (21,8 %) e Porto (20,2 %) registem também valores significativos. Beja, Braga, Bragança, Guarda e Portalegre revelam por outro lado, uma fraca implantação deste tipo de equipamentos.

Equipamentos sociais segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, por distrito Continente – 2007



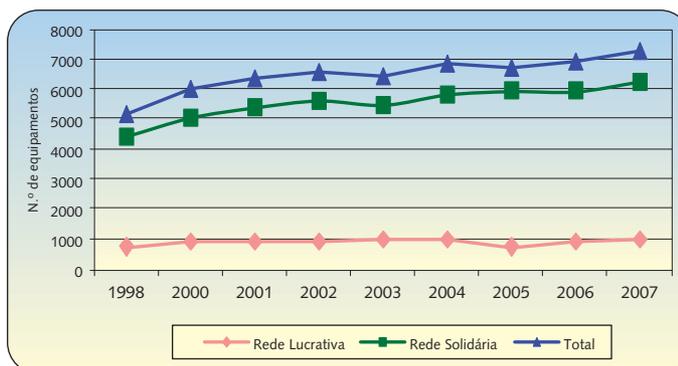
### Equipamentos lucrativos e não lucrativos, evolução 1998-2007

O número de equipamentos sociais em funcionamento no Continente aumentou de forma expressiva entre 1998 e 2007 (40,4 %), o que se reflectiu em mais 2100 equipamentos aproximadamente, dos quais 86,8 % pertencem à rede solidária.

Apesar de no último ano se ter observado um acréscimo do número de equipamentos da rede lucrativa, a rede solidária continua a ser a maior responsável pelo número total de equipamentos e a grande dinamizadora do crescimento da rede.

Em média, por cada seis equipamentos da rede solidária corresponde um da rede lucrativa, proporção que se tem mantido constante no período em análise.

**Evolução do número de equipamentos instalados, segundo a natureza jurídica  
Continente – 1998-2007**



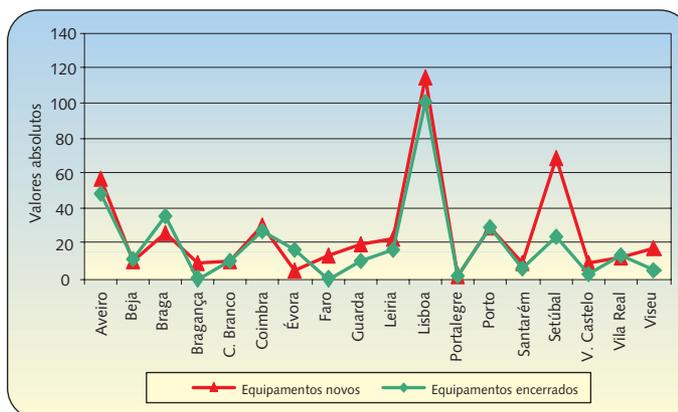
### Equipamentos criados e encerrados em 2007

A diferença entre equipamentos novos e encerrados em 2007 apresenta um saldo positivo na maioria dos distritos, à excepção de Beja, Braga, Évora e Vila Real, em que o número de encerramentos é superior ao número de equipamentos criados.

É de salientar que no último ano o distrito de Setúbal apresenta uma maior dinâmica na criação de novos equipamentos sociais que o diferencia de todos.

O distrito de Lisboa destaca-se também deste conjunto, pelo facto de continuar a apresentar o maior número de equipamentos novos e simultaneamente o maior número de equipamentos encerrados.

**Equipamentos criados e encerrados por distrito  
Continente – 2007**

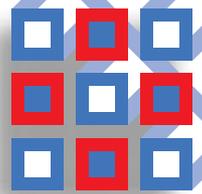


## 2.3. – Respostas Sociais

### Distribuição espacial das respostas sociais por população-alvo – situação em 2007

A distribuição das respostas sociais não é uniforme por todo o território continental, acompanhando de uma maneira geral, a densidade demográfica.

Tal como se verificou com os equipamentos, a maior concentração de respostas verifica-se nas zonas litoral norte e centro, estendendo-se até à península de Setúbal.



As respostas dirigidas às crianças e jovens encontram-se aglomeradas na área envolvente dos grandes núcleos urbanos, enquanto que as dirigidas à população idosa, encontram-se dispersas pelo território.

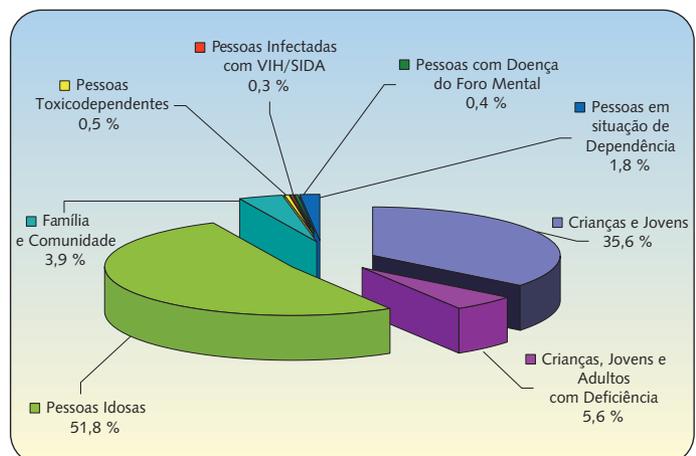
Distribuição espacial das respostas sociais por população-alvo  
Ano de 2007



### Respostas sociais por população-alvo – situação em 2007

A maioria das respostas sociais é dirigida às pessoas idosas (51,8 %) e às crianças e jovens (35,6 %), tendência que se tem verificado ao longo dos anos e se mantém no ano de 2007, o que continua a evidenciar a preocupação com estas populações em termos de política social, reflectindo o investimento que tem sido realizado.

Distribuição das respostas sociais por população-alvo  
Continente – 2007

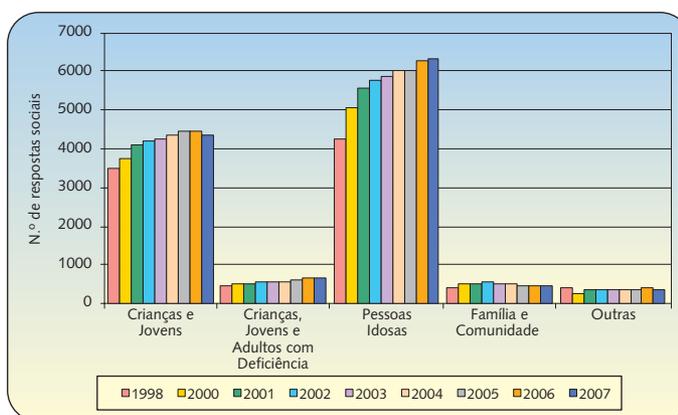


## Respostas sociais por população-alvo – evolução 1998-2007

O número de respostas sociais tem conhecido um crescimento gradual ao longo do período de análise. Em 2007, por referência a 1998, o aumento do número total de respostas traduziu-se em 36 %, o que corresponde a mais de 3.200 novas respostas sociais. Contabilizaram-se, assim, em 2007, 12 241 respostas em funcionamento em Portugal Continental.

Refira-se, também, que entre 1998 e 2007, as respostas sociais com maior ritmo de crescimento foram as dirigidas à população Idosa (48,6 %), Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência (47,5 %) e Crianças e Jovens (25,2 %).

Evolução das respostas sociais por populações-alvo  
Continente – 1998-2007

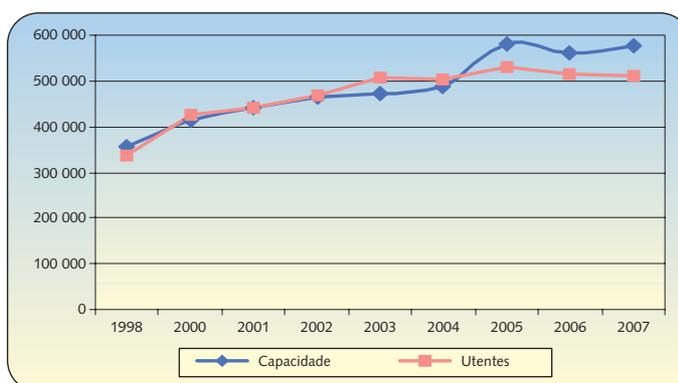


## Relação entre a capacidade instalada e o número de utentes, evolução 1998-2007

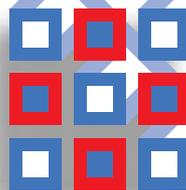
O esforço do investimento na Rede de Serviços e Equipamentos tem-se reflectido no aumento do número de respostas sociais, como também no alargamento da capacidade instalada e do número de utentes.

Os dados de 2007, por referência ao ano de 1998, revelam um aumento da capacidade de 62 % e de utentes de cerca de 52 %, o que reflecte mais uma vez a preocupação do Estado no reforço nos níveis de protecção social. Por comparação ao ano anterior, os valores da capacidade em 2007 demonstram também um acréscimo, o qual será mais acentuado nos próximos anos com a entrada em funcionamento dos equipamentos, financiados no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES), actualmente em construção.

Evolução da capacidade e dos utentes  
Continente – 1998-2007



Tal como nos anos anteriores, verifica-se que a capacidade global da Rede supera o número de utentes, contrariando a tendência de sobrelotação verificada até 2004.



### 3. Respostas sociais por população-alvo

#### 3.1. – Crianças e Jovens

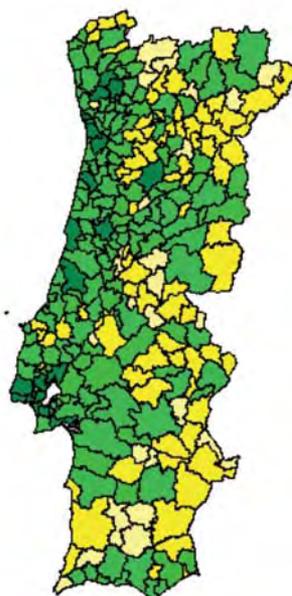
##### Distribuição espacial das respostas sociais por concelho – situação em 2007

O mapa exposto apresenta a distribuição geográfica das respostas sociais dirigidas às Crianças e Jovens em Portugal Continental, à excepção da resposta social Ama que pela sua especificidade será analisada em separado.

De forma idêntica ao observado para o conjunto das respostas sociais, também se verifica um equilíbrio entre a densidade populacional e a distribuição geográfica das respostas dirigidas às Crianças e Jovens.

É de salientar que as respostas sociais para esta população-alvo tendem a concentrar-se nas áreas urbanas, quer em locais próximos da residência, quer do local de trabalho dos pais.

Distribuição espacial das respostas sociais para as Crianças e Jovens  
Ano de 2007



LEGENDA  
N.º DE RESPOSTAS SOCIAIS

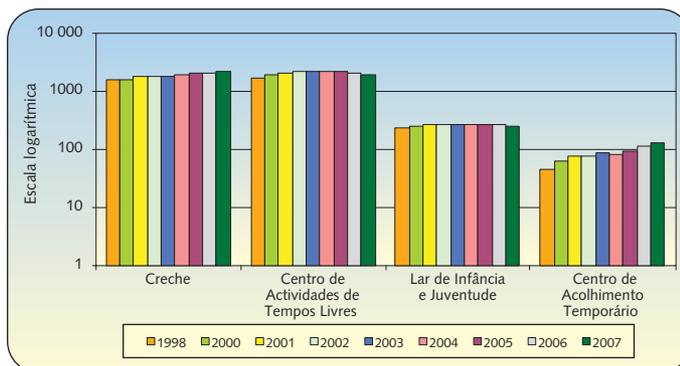
■	≥ 50 Respostas	(22)
■	10 a 9 Respostas	(85)
■	5 a 9 Respostas	(64)
■	2 a 4 Respostas	(81)
■	<a 2 Respostas	(26)

Tal como se pode observar, a maioria dos concelhos (171) tem cinco ou mais respostas.

##### Respostas sociais e capacidades, evolução 1998-2007

As respostas sociais dirigidas às Crianças e Jovens apresentam ao longo do período em análise (1998-2007), em termos globais, um crescimento que se situa nos 26,7%. No ano de 2007, por comparação ao ano anterior, assiste-se contudo a um ligeiro abrandamento, em virtude da reestruturação dos Centros de Actividades de Tempos Livres.

Evolução das respostas sociais para as Crianças e Jovens  
Continente – 1998-2007

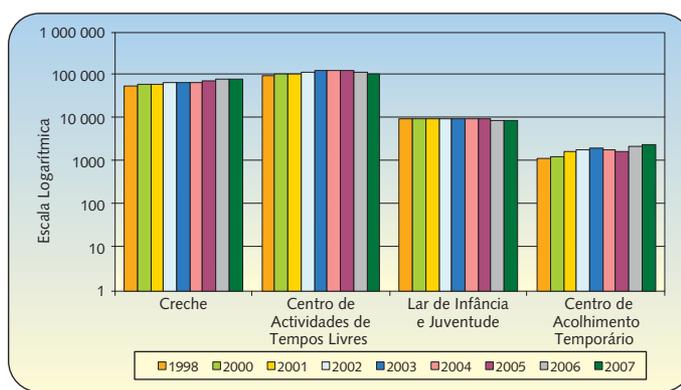


Numa análise por resposta social verifica-se que, por referência ao ano de 1998, o número de Creches subiu 39,2 %, o Centro de Actividades de Tempos Livres 10,6 %, o Lar de Infância e Juventude 8,7 %, mas é o Centro de Acolhimento Temporário que apresenta o maior crescimento neste período (182,2 %), o que resulta da sua implantação e expansão relativamente recente.

Ao nível da capacidade instalada para esta população-alvo, houve um acréscimo de aproximadamente 40 000 lugares desde 1998. Por comparação com o ano de 2006, observa-se uma diminuição em termos globais, o que se fica a dever à reestruturação e encerramento de algumas respostas.

Porém, é de sublinhar o crescimento da oferta em Creche neste último ano (3,8 %), o que aumenta a possibilidade de escolha dos pais e poderá facilitar a conciliação da vida familiar e actividade profissional.

**Evolução da capacidade das respostas sociais para as Crianças e Jovens Continente – 1998-2007**

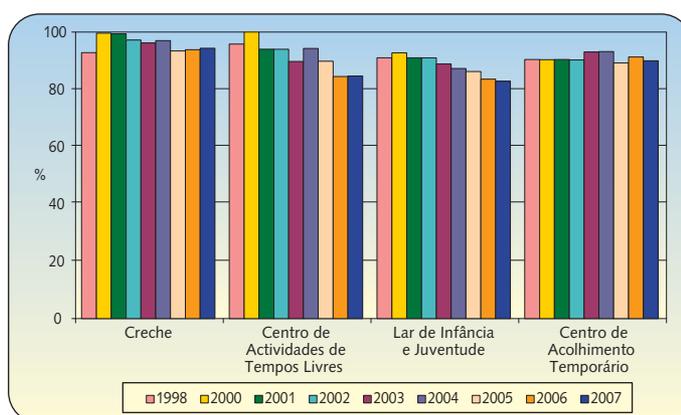


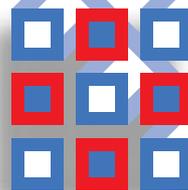
### Taxa de utilização das respostas sociais, para Crianças e Jovens, evolução 1998-2007

A taxa de utilização das respostas sociais para as Crianças e Jovens tem sido, ao longo do período de análise, sempre superior a 80 %.

Entre as diferentes respostas sociais a Creche e o Centro de Acolhimento Temporário são as respostas que apresentam maiores níveis de utilização, respectivamente 94,4 % e 90 %, enquanto as restantes (CATL e Lar de Infância e Juventude) têm vindo a apresentar um declínio na sua utilização entre 1998 e 2007, atingindo no último ano 84,7 % e 82,8 %.

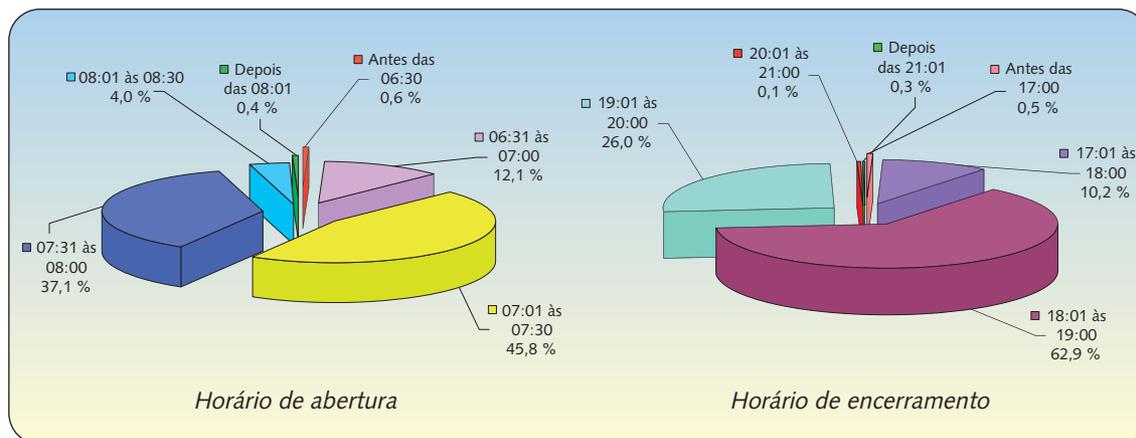
**Taxa de utilização das respostas sociais para as Crianças e Jovens Continente – 1998-2007**





## Horário de funcionamento das Creches – situação em 2007

Creche – Horário de funcionamento – situação em 2007



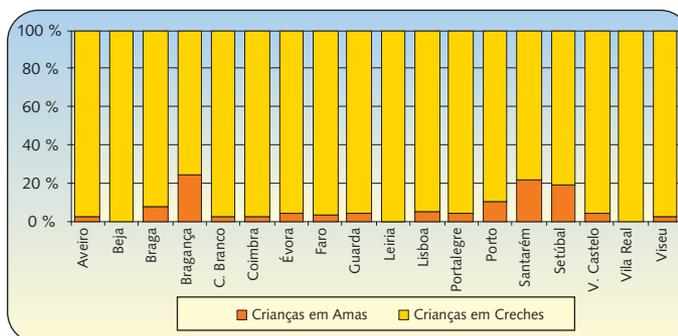
No ano de 2007 o horário de funcionamento das Creches não sofreu grandes alterações relativamente aos anos anteriores, pelo que se continua a verificar que a maioria entra em funcionamento no período das 07:00h e as 08:00horas (82,9 %) e encerra das 18:00h às 19:00 horas (62,9 %).

É de destacar, ainda, o facto de 12,7 % destas respostas abrirem já as suas portas antes das 07:00h da manhã e 26,4 % encerrarem depois das 19:00h, o que denota uma preocupação das instituições em oferecer horários mais ajustados às necessidades dos pais.

## A resposta social Ama

A Ama é uma resposta social que está na dependência habitualmente dos Centros Distritais de Segurança Social, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou de Instituições Particulares de Solidariedade Social, desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que apoia as famílias através do acolhimento das suas crianças.

Peso relativo das respostas sociais para a primeira infância (Creches e Amas), segundo o número de crianças acolhidas, por distrito – Situação em 2007



Esta resposta, com especificidades próprias, tem desempenhado um papel complementar ou substitutivo da Creche, fundamental para o reforço do apoio à 1.ª infância em determinadas áreas do território nacional.

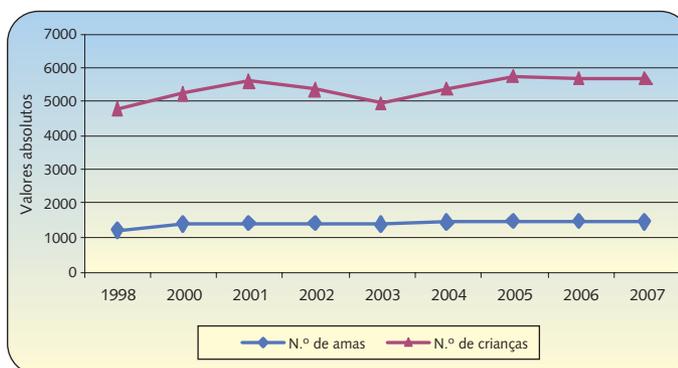
Tal como nos anos anteriores, Bragança (24,6%), Santarém (22%) e Setúbal (19,4%) continuam a ser os distritos que apresentam as percentagens mais elevadas de crianças acolhidas em Ama, seguidos do Porto (11%) e Braga (7,9%). É de realçar que os distritos de Beja e Vila Real não têm ainda esta resposta implementada.

### Número de amas e crianças acolhidas, evolução 1998-2007

Ao longo do período em análise tem-se registado um crescimento no número de Amas e de crianças acolhidas, verificando-se todavia uma ligeira inflexão a partir de 2005.

Em valores médios, no último ano, cada Ama acolheu 3,9 crianças, valor que tem sofrido poucas alterações desde 1998.

Evolução do número de amas e de crianças acolhidas  
Continente – 1998-2007

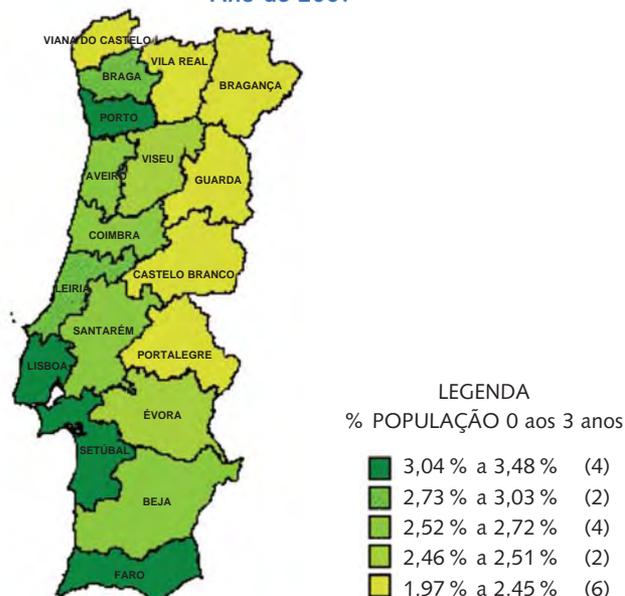


### Proporção da oferta de serviços e equipamentos para a Primeira Infância, relativamente à população residente de idade até 3 anos

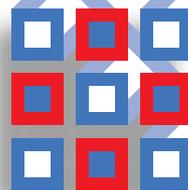
O mapa que se apresenta retrata o peso da população dos zero aos três anos em relação à população total do distrito.

Através da sua análise verifica-se que os distritos com menores percentagens de crianças até aos 3 anos localizam-se no interior do país (Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo), contrariamente aos distritos da faixa litoral que concentram as maiores percentagens. Denota-se, assim, a existência de uma clara dicotomia entre os distritos do litoral e do interior.

Relação entre a população dos 0 aos 3 anos  
e a população total, por distrito  
Ano de 2007



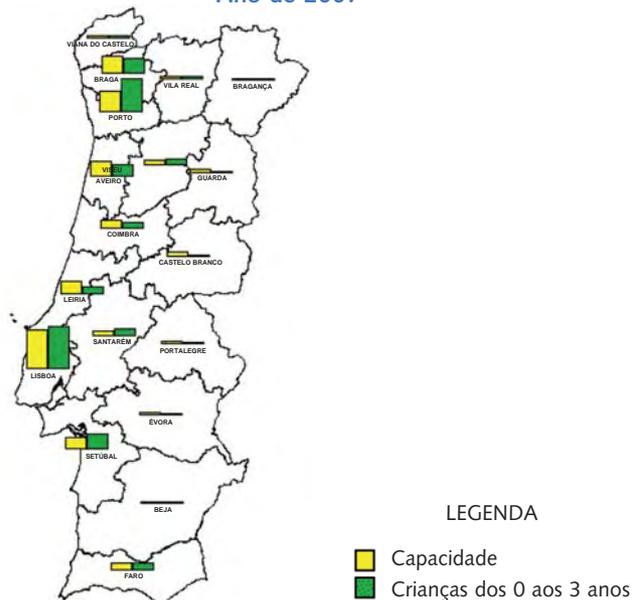
Fonte: INE, Censos 2001, projecção da população para 2007



Ao relacionar-se a oferta no âmbito das respostas para a Primeira Infância (Creche e Amas) e a população-alvo (crianças com menos 3 anos), constata-se que a relação é favorável à oferta na maioria dos distritos, o que demonstra uma razoável cobertura destas respostas sociais.

Nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal continua a verificar-se, tal como em anos anteriores, o fenómeno inverso, em que a capacidade apresenta menor peso percentual em relação à população-alvo.

Distribuição percentual da oferta (Creches e Amas) e da população-alvo (≤ 3 anos), por distrito Ano de 2007



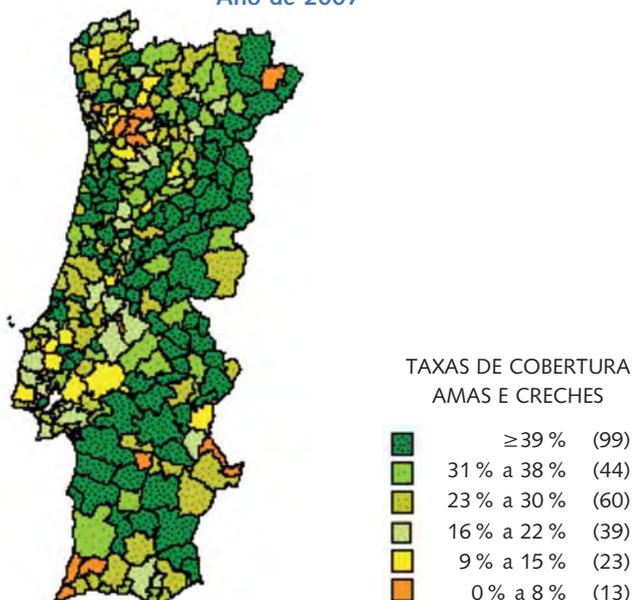
Fonte: INE, Censos 2001, projecção da população para 2007

### Taxa de cobertura – 2007

No que diz respeito às taxas de cobertura das respostas Ama e Creche dirigidas a esta população-alvo, constata-se que 143 concelhos registam uma taxa superior a 30 %, enquanto que 36 concelhos não ultrapassam ainda os 15 % de cobertura, sendo a média nacional de 28,1 %.

No entanto, com o desenvolvimento do PARES, designadamente a aprovação dos projectos nas duas primeiras fases de candidaturas, é possível, no ano de 2007, observar que a cobertura em creche e ama se aproxima da meta de Barcelona (33 %), verificando-se simultaneamente um maior equilíbrio na cobertura territorial reduzindo-se as assimetrias registadas no mapa.

Taxas de cobertura das respostas sociais Creche e Ama, por concelho Ano de 2007



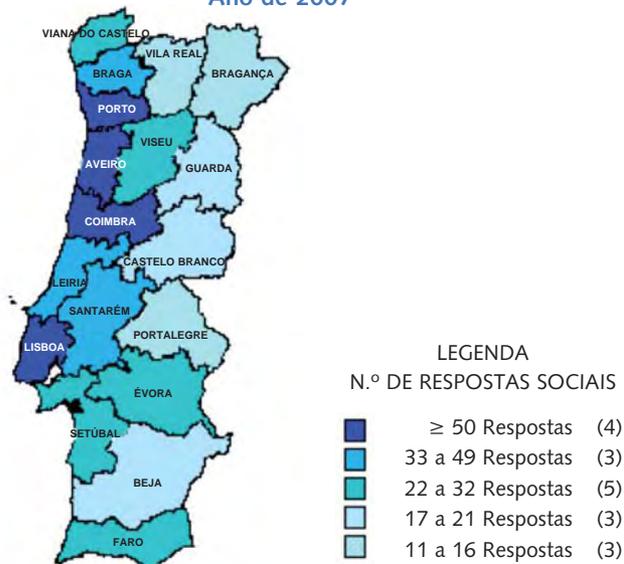
### 3.2. – Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência

#### Distribuição espacial das respostas sociais por distrito – situação em 2007

Na sequência da análise do mapa de distribuição espacial destaca-se que todos os distritos detêm no mínimo dez respostas sociais dirigidas às Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência.

Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto são os distritos que registam maior número de respostas sociais, contrariamente a Vila Real, Bragança e Portalegre que apresentam os valores mais baixos.

Distribuição espacial das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, por distrito  
Ano de 2007

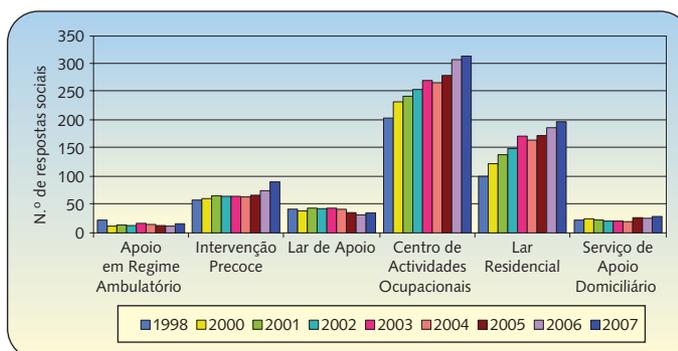


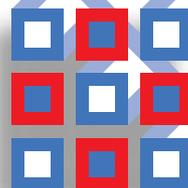
#### Respostas sociais e capacidades, evolução 1998-2007

Desde o início do período de análise até 2007 foram instaladas mais de 200 respostas sociais no Continente dirigidas a esta população-alvo, o que resulta numa taxa de crescimento de 53,1 %.

O Centro de Actividades Ocupacionais (54,7 %), mas sobretudo o Lar Residencial (96 %), que quase duplicou o número de valências, constituem as respostas sociais que conheceram um maior desenvolvimento em 2007, por comparação a 1998, seguidas pela Intervenção Precoce e pelo Serviço de Apoio Domiciliário com respectivamente 53,4 % e 22,7 %.

Evolução das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência  
Continente – 1998-2007

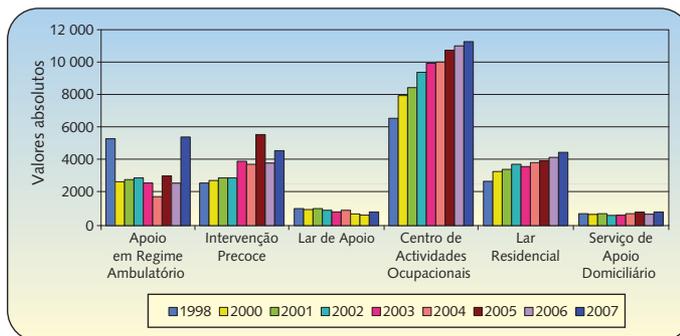




A capacidade instalada dirigida a esta população-alvo tem vindo também a aumentar progressivamente, em termos globais, apesar de se verificarem algumas oscilações no período de referência em algumas respostas sociais.

Por comparação com 1998 a capacidade foi reforçada em cerca de 8400 lugares, o que significa um crescimento de 45 %.

**Evolução da capacidade das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência Continente – 1998-2007**

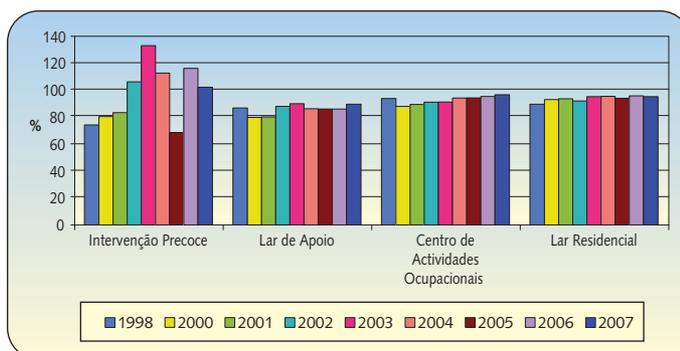


**Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 1998-2007**

Em 2007, a taxa média de utilização calculada para o conjunto das 4 principais respostas sociais para Crianças, Jovens e Adultos com deficiência situa-se em 95,4 %.

As respostas sociais com maior taxa de ocupação são o Centro de Actividades Ocupacionais e o Lar Residencial, 95,9 % e 94,9 % respectivamente, valores que não divergem muito do ano anterior.

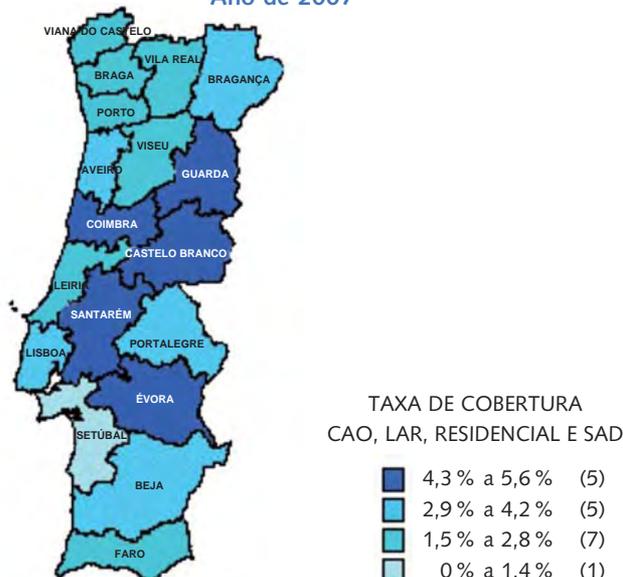
**Evolução da taxa de utilização das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência Continente – 1998-2007**



## Taxa de cobertura – 2007

Quanto às taxas de cobertura, e tendo em consideração apenas o Centro de Actividade Ocupacionais, o Lar Residencial e o SAD, pode-se observar através da análise do mapa que cinco distritos apresentam em 2007 uma taxa entre 4,3 % e 5,6 % (mais 2 distritos que no ano anterior), sendo a média nacional de 2,9 %.

Taxas de cobertura de algumas respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência, por distrito  
Ano de 2007

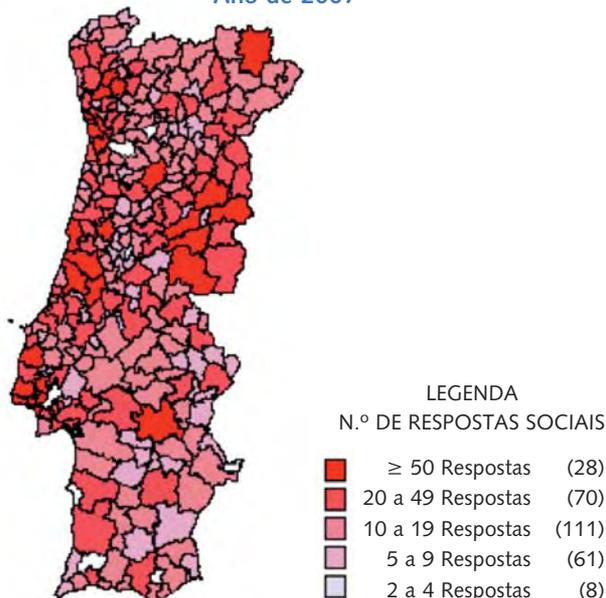


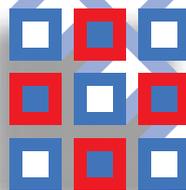
## 3.3. – População Idosa

### Distribuição espacial das respostas sociais por concelho – situação em 2007

Ainda que todos os concelhos do Continente detenham respostas sociais para as Pessoas Idosas, a maior concentração observa-se nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto e nos concelhos com maior índice de envelhecimento.

Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas Idosas, por concelho  
Ano de 2007





## Respostas sociais e capacidades, evolução 1998-2007

Em 2007 encontram-se identificadas cerca de 6400 respostas sociais para esta população-alvo. Tendo por referência o ano 1998 verifica-se que o crescimento representa 48,5 %, o que demonstra o esforço na construção de novas valências para este grupo-alvo.

Para efeitos desta análise foram consideradas apenas as principais respostas dirigidas às pessoas idosas.

O Serviço de Apoio Domiciliário tem apresentado no período em análise a maior taxa de crescimento (79,3 %), seguido pelo Centro de Dia (40,6 %) e a Residência e Lar para idosos (33 %).

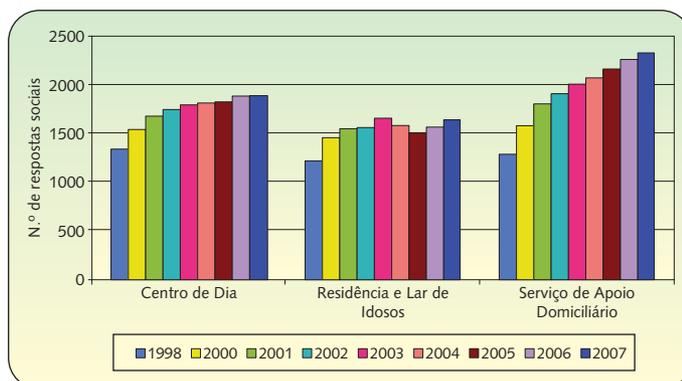
Como consequência da dinâmica na implantação de novas respostas sociais a capacidade instalada regista um aumento significativo.

Tal como o verificado no gráfico anterior, é o Serviço de Apoio Domiciliário que apresenta a maior taxa de crescimento no período de análise, confirmando a concretização da política desenvolvida ao longo dos últimos anos ao eleger esta resposta como alternativa, retardando deste modo a institucionalização do idoso. Assim, verifica-se que a capacidade instalada apresenta uma taxa de crescimento de 111 %, o que representa a criação de mais de 42 200 lugares. O Centro de Dia e a Residência e Lar para Idosos apresentam também uma tendência de desenvolvimento, registando um aumento da sua capacidade, respectivamente, de 30,2 % e 29,2 %, desde 1998.

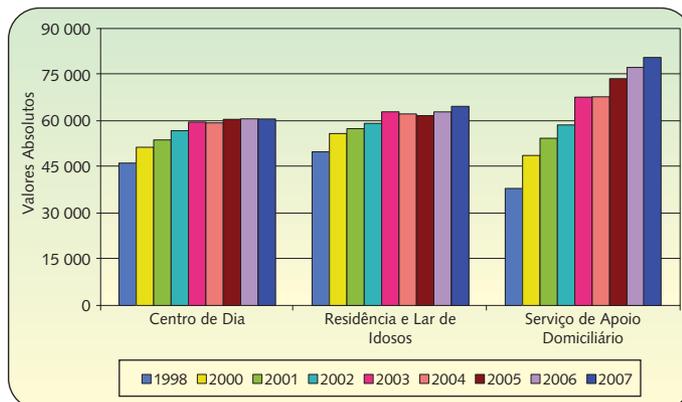
### Taxa de utilização das respostas sociais – situação em 2007

A taxa média de utilização (1998-2007) é de 86,6 %, percentagem ligeiramente inferior aos anos anteriores, devido à ampliação da capacidade no Serviço de Apoio Domiciliário e por outro à diminuição da procura nas valências Centro de Convívio e Centro de Dia.

Evolução das respostas sociais para as Pessoas Idosas Continente – 1998-2007

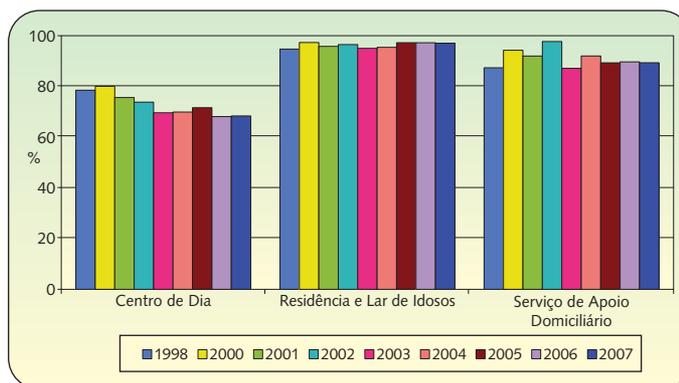


Evolução da capacidade e do número de utentes das respostas sociais para as Pessoas Idosas Continente – 1998-2007



Entre 1998 e 2007, os níveis de ocupação mais elevada recaíram sempre na Residência e Lar de Idosos, apresentando valores superiores a 95%. Em 2007 esta taxa de utilização regista 97%. Também o Serviço de Apoio Domiciliário apresenta elevadas taxas de utilização, que no ano de análise se situa em 89,3%.

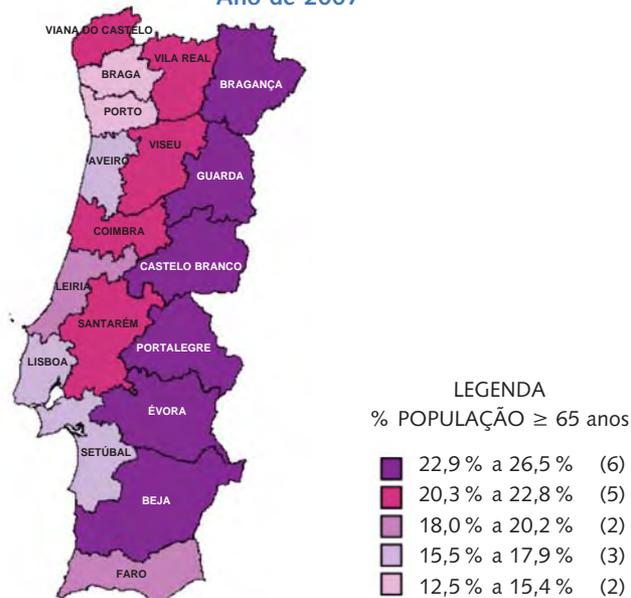
**Evolução da taxa de utilização das respostas sociais para as Pessoas Idosas Continente – 1998-2007**



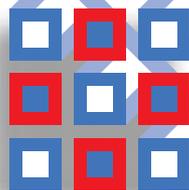
**Proporção da oferta de serviços e equipamentos para as Pessoas Idosas, relativamente à População Idosa residente (≥ 65 anos)**

Este mapa retrata o país em termos das características da população. Assim, os distritos mais envelhecidos localizam-se no interior, destacando-se com os valores mais elevados os distritos de Portalegre (25,9%), Castelo Branco (25,5%), Bragança (25,2%) e Guarda (25,1%). Por outro lado, os menos envelhecidos situam-se no litoral, apresentando índices de envelhecimento inferiores à média do Continente (17,6%), tais como Braga (12,9%), Porto (14%), Aveiro (15,9%) e Lisboa (17,5%).

**Relação entre a População Idosa (≥ 65 anos) e a população total, por distrito Ano de 2007**



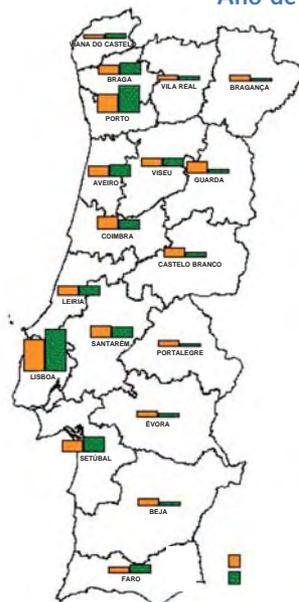
Fonte: INE, Censos 2001, projecção da população para 2007



O mapa que relaciona a oferta com a população-alvo coloca em evidência a adequação entre o envelhecimento da população e a oferta de respostas sociais para as pessoas idosas.

No entanto, verifica-se ainda, como nos anos anteriores, uma menor cobertura relativa nos distritos de Braga, Porto, Lisboa, Setúbal e Faro.

Distribuição percentual da oferta e da população-alvo (≥ 65 anos), por distrito Ano de 2007



LEGENDA

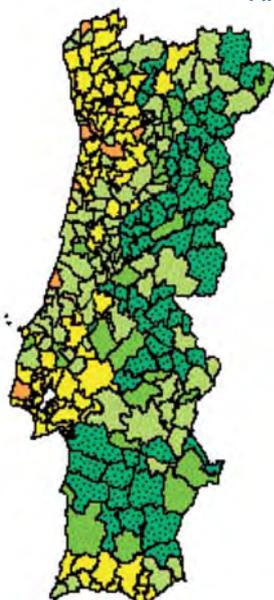
- Capacidade
- População ≥ 65 anos

Fonte: INE, Censos 2001, projecção da população para 2007

### Taxa de cobertura – 2007

Dos concelhos do Continente, 68 atingem taxas de cobertura entre 20,1 % e 51,2 %, enquanto que cerca de 105 concelhos apresentam ainda taxas de cobertura inferiores à média nacional (11,5 %).

Taxas de cobertura de algumas respostas sociais para as Pessoas Idosas, por concelho Ano de 2007



TAXAS DE COBERTURA RESIDÊNCIA E LAR DE IDOSOS, CENTRO DE DIA E SAD

- 20,1 % a 51,2 % (68)
- 16,9 % a 20,0 % (26)
- 11,2 % a 16,8 % (79)
- 5,7 % a 11,1 % (94)
- 0 % a 5,6 % (11)

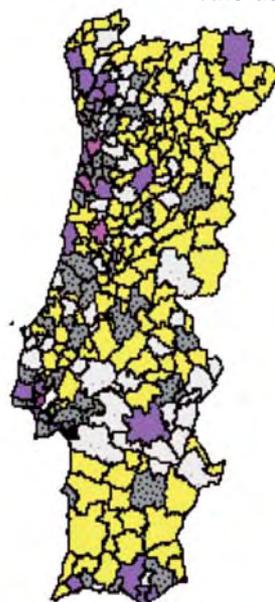
### 3.4. – Família e Comunidade

#### Distribuição espacial das respostas sociais por concelho – situação em 2007

A distribuição das respostas sociais dirigidas a esta população-alvo tem sofrido poucas alterações nos últimos anos, verificando-se que em 50% dos concelhos continua a não existir qualquer resposta social dirigida à Família e Comunidade.

A fraca implantação destas respostas comprova-se, no facto dos 138 concelhos que têm em funcionamento respostas sociais para esta população-alvo, 43% apresentarem apenas 1 resposta e 38% entre 2 e 4.

Distribuição espacial das respostas sociais para a Família e Comunidade, por concelho  
Ano de 2007



LEGENDA  
N.º DE RESPOSTAS SOCIAIS

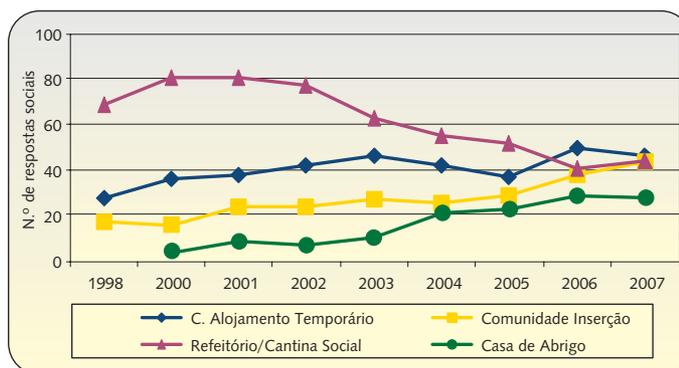
≥ 20 Respostas	(2)
10 a 19 Respostas	(3)
5 a 9 Respostas	(21)
2 a 4 Respostas	(53)
1 Resposta	(59)
Sem Respostas	(140)

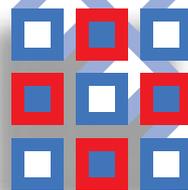
#### Respostas sociais e capacidades, evolução 1998-2007

Em 2007 as respostas sociais não apresentam alteração no seu número, à excepção do Refeitório/Cantina Social que regista um ligeiro crescimento.

Embora o número de valências se tenha mantido idêntico, houve um acréscimo nas capacidades devido à avaliação, redefinição ou revisão destas por parte dos Centros Distritais do ISS, IP.

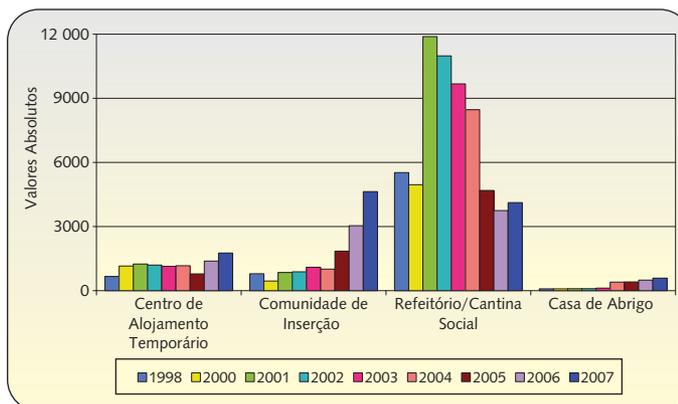
Evolução das respostas sociais para a Família e Comunidade  
Contínente – 1998-2007





É de referir que os primeiros registos da resposta social Casa Abrigo surgiram apenas no ano de 2000, tendo sido assinalável o crescimento observado de então para cá.

**Evolução da capacidade nas respostas para a Família e Comunidade Continente – 1998-2007**

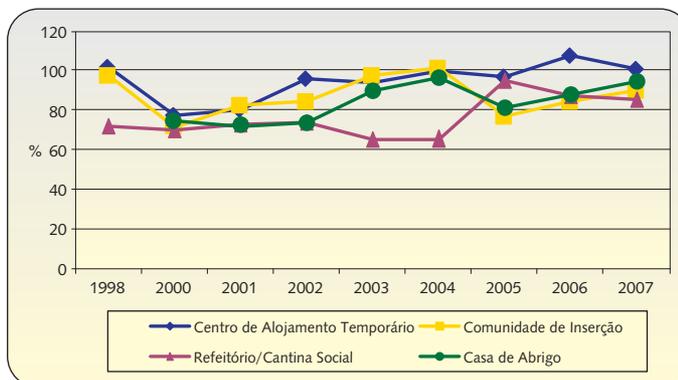


### Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 1998-2007

No que diz respeito à taxa média de utilização em 2007 das respostas sociais para a Família e Comunidade esta situa-se em 92,6 %, o que representa um aumento de cerca de um ponto percentual comparativamente ao ano anterior.

O Centro de Acolhimento Temporário (100,9 %) e a Casa de Abrigo (94,7 %) são as respostas sociais dirigidas a esta população-alvo que tiveram uma maior procura no ano de 2007.

**Evolução da taxa de utilização das respostas sociais para a Família e Comunidade Continente – 1998-2007**



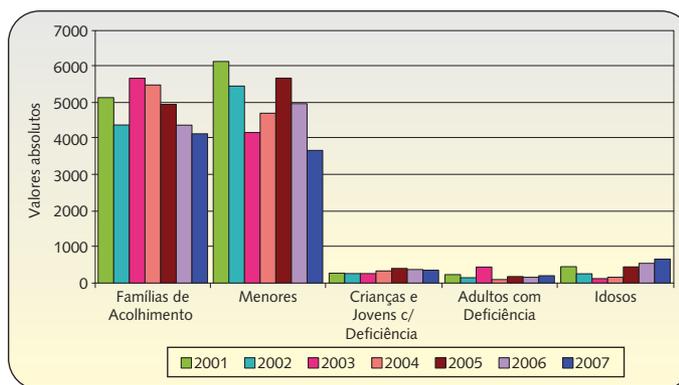
### A resposta social Acolhimento Familiar

A tendência de decréscimo do número de Famílias de Acolhimento e do número global de pessoas acolhidas verificada nos últimos anos mantém-se em 2007, observando-se uma diminuição de cerca de 20 %, originada sobretudo pela redução no grupo dos menores. Contrariamente tanto o grupo dos Idosos (19,7 %) como dos Adultos com Deficiência (12,4 %) apresentam acréscimos em relação aos dados do ano anterior e poderão indiciar novas tendências.

Os menores constituem o grupo que ao longo do período de análise continua a apresentar a maior taxa de colocação nas Famílias de Acolhimento, representando 75,5 %

do universo das pessoas acolhidas em 2007, enquanto que as crianças e jovens com deficiência representam apenas 7,3 %.

**Evolução das Famílias de Acolhimento por grupo-alvo Continente – 2001-2007**



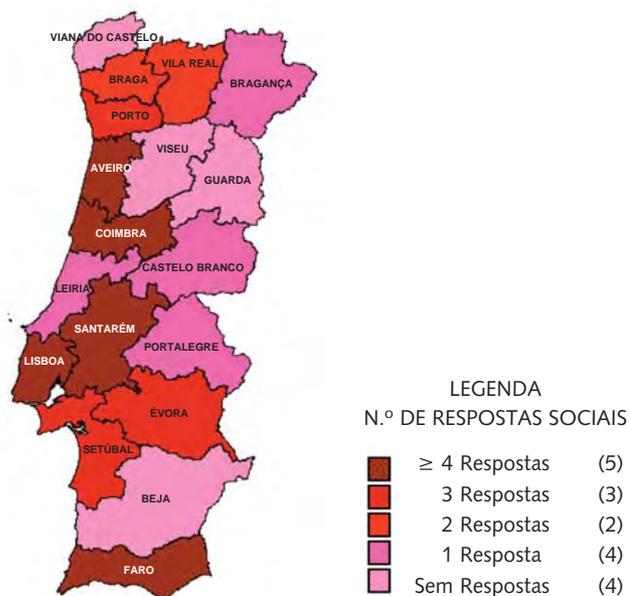
### 3.5. – Pessoas Toxicodependentes

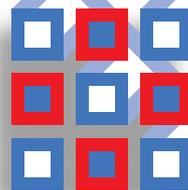
#### Distribuição espacial das respostas sociais por distrito – situação em 2007

Através da análise do mapa da distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas Toxicodependentes, pode aferir-se que a maioria dos distritos do Continente detêm respostas para esta população-alvo, com a exceção de Beja, Viseu, Guarda e Viana do Castelo.

É de salientar, ainda, que no grupo dos distritos que têm em funcionamento respostas sociais para esta população-alvo, 57 % apresentam 3 ou mais respostas.

**Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas Toxicodependentes, por distrito Ano de 2007**

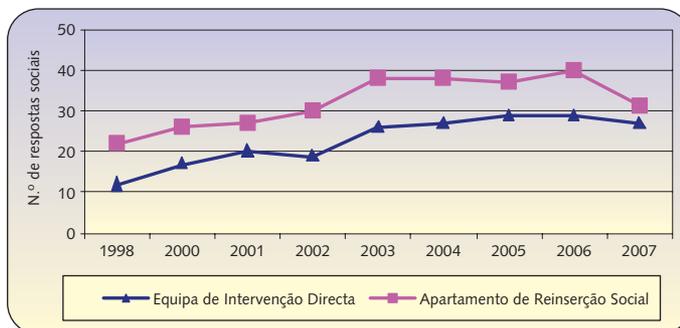




## Respostas sociais e capacidades, evolução 1998-2007

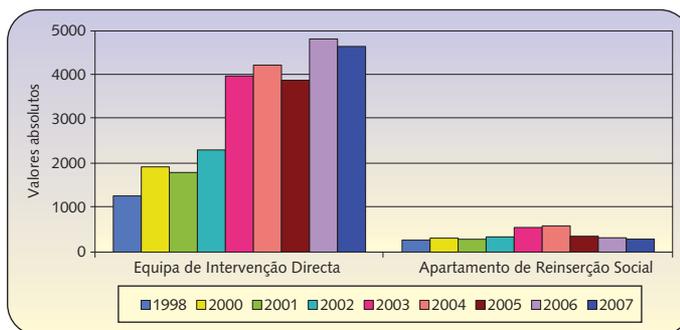
Embora o número de respostas sociais dirigidas a esta população-alvo tenha conhecido um decréscimo no ano de 2007, o seu ritmo de crescimento tem vindo a aumentar desde 1998.

**Evolução das respostas sociais para as Pessoas Toxicodependentes Continente – 1998-2007**



Quanto à capacidade destas respostas sociais, a sua evolução também tem sido bastante positiva ao longo do período em análise, sobretudo a capacidade de atendimento das equipas de intervenção que atingiu o valor mais elevado no ano de 2006.

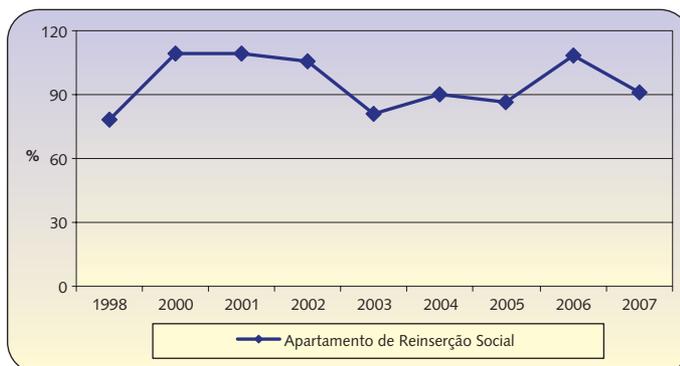
**Evolução da capacidade nas respostas sociais para as Pessoas Toxicodependentes Continente – 1998-2007**



## Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 1998-2007

O gráfico seguinte permite-nos aferir que a taxa de utilização dos apartamentos de Reinserção Social, apesar das oscilações que tem sofrido, tem-se mantido sempre acima dos 80 %.

**Evolução da taxa de utilização dos Apartamentos de Reinserção Social Continente – 1998-2007**



### 3.6. – Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias

#### Distribuição espacial das respostas sociais por distrito – situação em 2007

Da observação do mapa da distribuição espacial conclui-se que apenas parte dos distritos do Continente se encontram cobertos por respostas sociais dirigidas a esta população-alvo, com destaque para o litoral do país.

Refira-se que dos distritos onde funcionam respostas sociais para Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias apenas 50 % destes detêm 3 ou mais respostas.

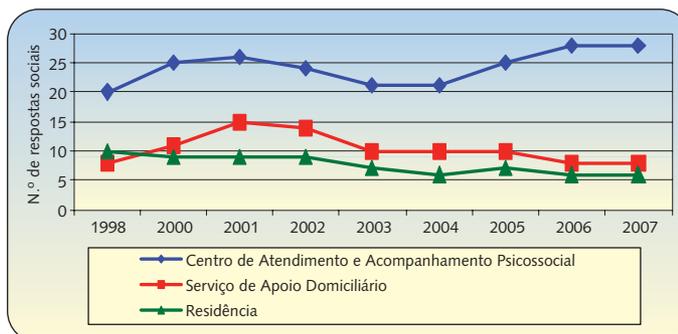
Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias, por distrito – Ano de 2007

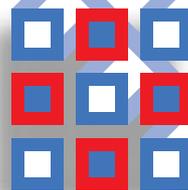


#### Respostas sociais e capacidades, evolução 1998-2007

Em termos evolutivos, apesar das oscilações que têm ocorrido no número de respostas para esta população-alvo, é de destacar a evolução positiva até 2001, verificando-se uma diminuição a partir dessa data, à excepção do Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial que nos últimos anos tem registado um crescimento considerável.

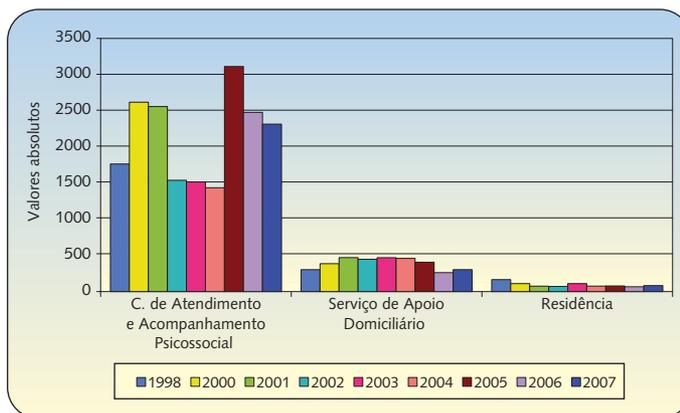
Evolução das respostas sociais para as Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias Continente – 1998-2007





Ao nível da capacidade têm se verificado também flutuações em consonância com as alterações ocorridas na criação e encerramento deste tipo de respostas sociais, particularmente o Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial, resposta onde o crescimento tem sido mais acentuado durante o período analisado e que detém os maiores valores de capacidade instalada.

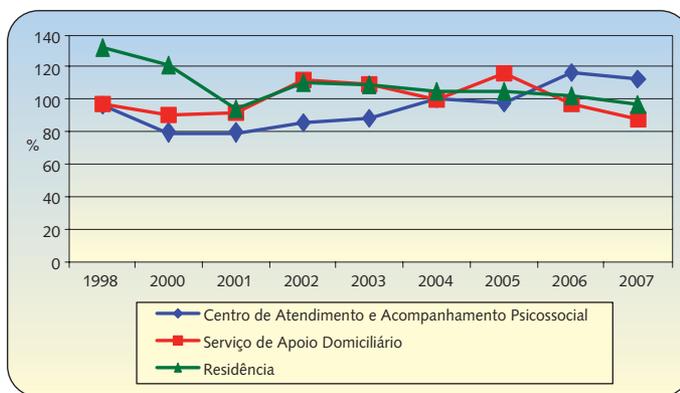
**Evolução da capacidade das respostas sociais para as Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias Continente – 1998-2007**



### Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 1998-2007

A sobrelotação das respostas sociais dirigidas a esta população-alvo, possivelmente em resultado do número reduzido de respostas existentes, é um problema que se vem manifestando ao longo do período de análise e está patente em 2007 na resposta Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial.

**Evolução das taxas de utilização das respostas sociais para as Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias Continente – 1998-2007**



### 3.7. – Outra população-alvo

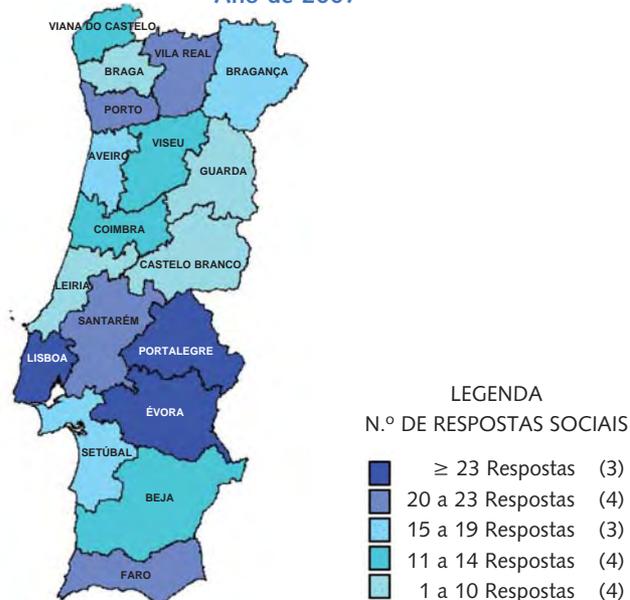
Neste capítulo serão analisadas as respostas sociais que se direccionam para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico e a prestação de cuidados a Pessoas em Situação de Dependência.

## Distribuição espacial das respostas sociais por distrito – situação em 2007

Apesar do número de respostas sociais para estes grupos ser ainda restrito, todos os concelhos do Continente encontram-se cobertos por este género de valências.

Lisboa, Portalegre e Évora são os distritos com mais respostas, dispendo em 2007 de um número igual ou superior a 23.

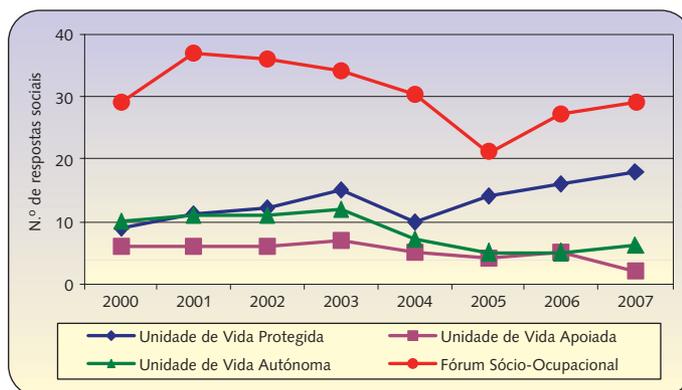
Distribuição espacial das respostas sociais para outra população-alvo (Saúde Mental e Pessoas em Situação de Dependência), por distrito Ano de 2007

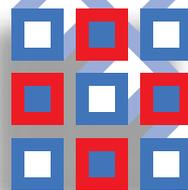


## Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico – respostas sociais e capacidades, evolução 2000-2007

Ao nível das respostas sociais, o ano de 2007 reflecte uma tendência de crescimento iniciada em 2005, nas Unidades de Vida Protegida e Fóruns Sócio-Ocupacionais. É de referir ainda a implantação de uma nova Unidade de Vida Autónoma no ano de 2007.

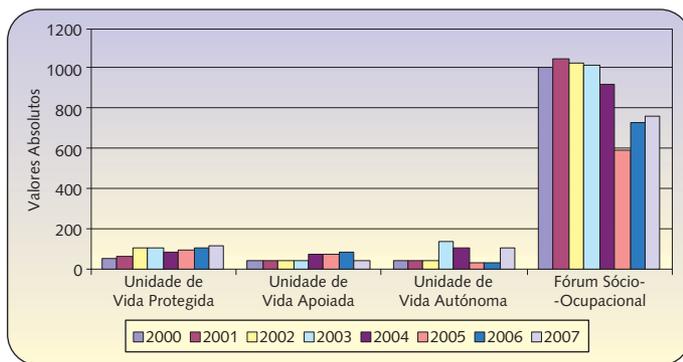
Evolução das respostas sociais para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico Continente – 2000-2007





De igual modo, e em resultado do alargamento da oferta, é possível verificar um aumento das capacidades instaladas nas respostas sociais enunciadas.

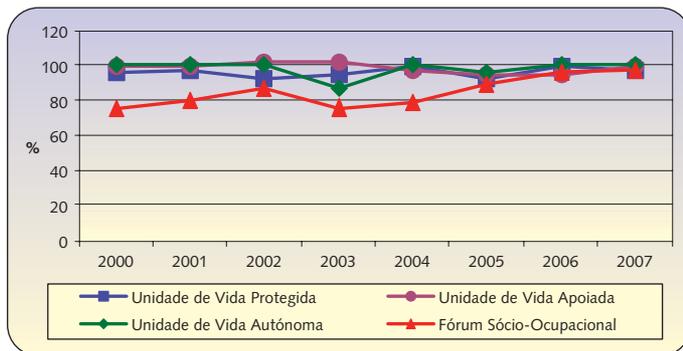
**Evolução da capacidade nas respostas sociais para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico Continente – 2000-2007**



**Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000-2007**

A taxa de utilização das respostas sociais para Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico situa-se em 2007 em valores muito próximos da sobrelotação, facto que revela portanto, um número de utentes superior à capacidade instalada, cenário muito semelhante a anos anteriores.

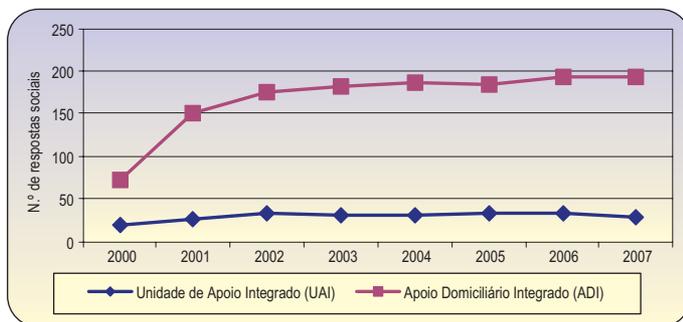
**Evolução das taxas de utilização das respostas sociais para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico Continente – 2000-2007**



**Pessoas em Situação de Dependência – respostas sociais e capacidades, evolução 2000-2007**

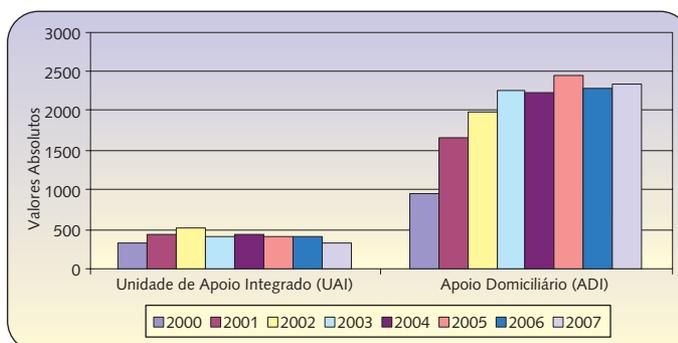
É visível através da análise do gráfico, o crescimento contínuo que as respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência têm conhecido desde o início do período de análise, com especial incidência no Apoio Domiciliário Integrado quase a alcançar as 200 respostas em 2007.

**Evolução das respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência em Situação de Dependência Continente – 2000-2007**



Ao nível da capacidade instalada destas respostas sociais, o seu desenvolvimento ao longo do período 2000-2007 tem sido também notório, especialmente no que diz respeito ao Apoio Domiciliário Integrado que apresenta uma taxa de crescimento de 146 %.

### Apoio Domiciliário Integrado (ADI)

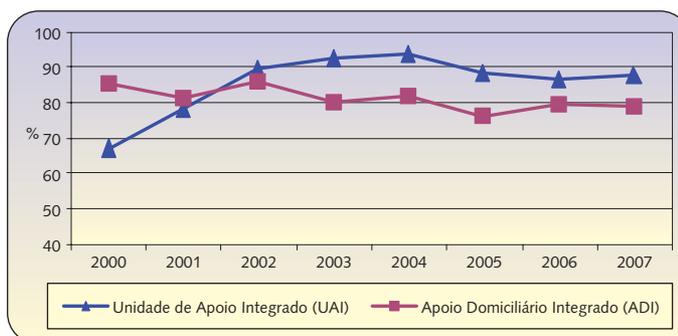


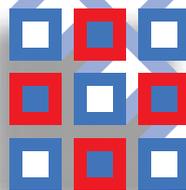
### Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000-2007

A taxa de utilização das respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência tem sofrido oscilações ao longo do período em análise.

Todavia, o ano de 2007 caracteriza-se por uma relativa estabilização das taxas em ambas as respostas sociais, por comparação com o ano anterior, situando-se em 87,8 % e 78,9 %, UAI e ADI respectivamente.

### Evolução das taxas de utilização das respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência Continente – 2000-2007





## 4. Despesas de investimento e de funcionamento em serviços e equipamentos sociais: o esforço público

### 4.1. – Investimentos

#### Total dos Investimentos, evolução 1998-2007

No período de 1998-2007 o investimento em serviços e equipamentos sociais atingiu 354 milhões de euros (valores nominais).

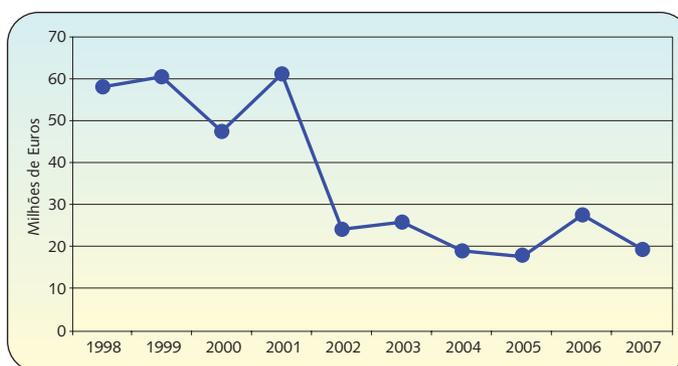
Nos últimos anos o investimento tem apresentado uma desaceleração, manifestando porém, a partir de 2006, um crescimento em face da componente financeira resultante da receita dos jogos sociais que complementa o PIDDAC, a qual tenderá a crescer em função do efeito da nova política desencadeada pelo actual Governo em matéria de investimento, tendo em vista o aumento da capacidade instalada.

Em 2007, o investimento público aprovado em equipamentos sociais ascendeu a 198,3 milhões de euros, valor correspondente às duas primeiras fases de candidaturas ao PARES, o qual não se encontra reflectido no gráfico respectivo.

Na análise do investimento por fontes de financiamento, verifica-se que o valor da componente nacional tem sido sempre superior ao valor do investimento assegurado pela componente comunitária.

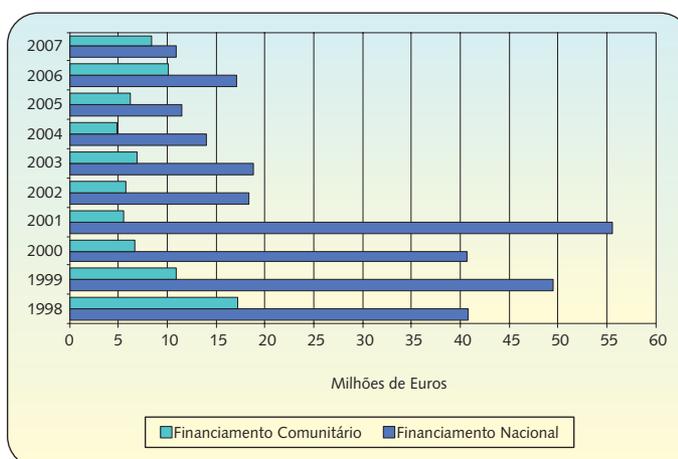
Em 2007 o peso do investimento do PIDDAC no Programa de Serviços e Equipamentos Sociais representou cerca de 20 % do orçamento para investimento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

Evolução do investimento em serviços e equipamentos sociais (valores nominais)  
Continente – 1998-2007



Fonte: GEP, *Relatórios de Execução Anual do PIDDAC*  
informação disponibilizada pelo MTSS

Evolução do investimento em serviços e equipamentos sociais, por fontes de financiamento (valores nominais)  
Continente – 1998-2007



Fonte: GEP, *Relatórios de Execução Anual do PIDDAC*  
informação disponibilizada pelo MTSS

Pela leitura do gráfico verifica-se que as verbas executadas no ano de 2007 indicam um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior, no entanto os programas iniciados e financiados por receitas dos jogos sociais para o período 2007-2009 inverterão esta tendência.

## Investimentos por população-alvo, evolução 1998-2007

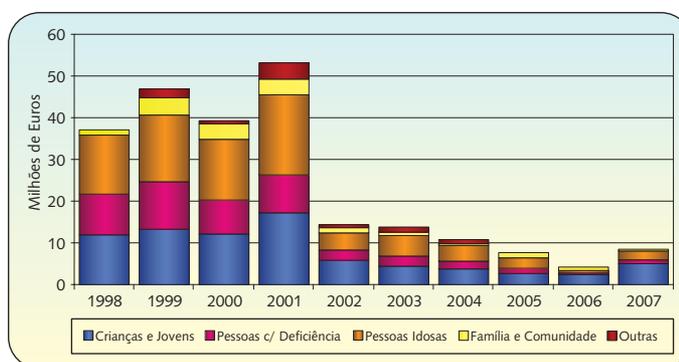
Desde o ano de 2001 que o PIDDAC não co-financiado regista um decréscimo acentuado no valor das dotações devido à necessidade do controlo do défice orçamental.

Tal como nos anos anteriores, também em 2007, a maior percentagem de investimento incidu nas respostas sociais dirigidas às Crianças e Jovens (58,3%), seguindo-se as respostas para as Pessoas Idosas (24,6%) e para as Pessoas com Deficiência (10,8%).

Neste gráfico não está considerada a despesa financiada pelas receitas dos jogos sociais, em virtude da informação disponível não permitir identificar a sua repartição pela diferente população-alvo.

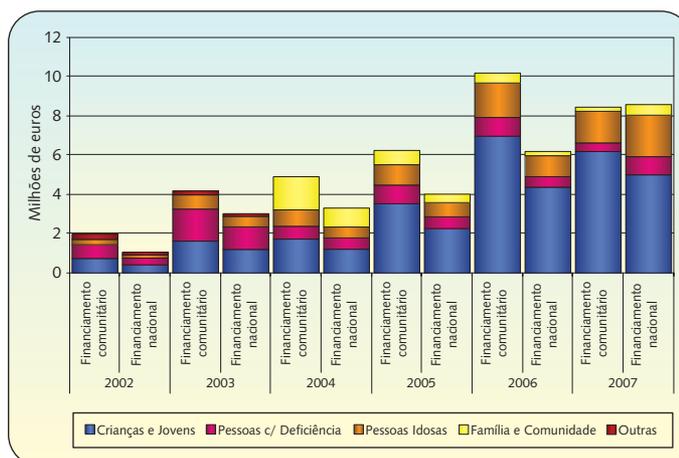
Da análise dos Projectos Cofinanciados – QCA III (POEFDS e PORLVT), observa-se que a verba total executada em 2007 foi superior ao ano anterior, apesar da componente comunitária ter diminuído. Os maiores investimentos incidiram nas respostas sociais dirigidas às Crianças e Jovens (65,7%), Pessoas Idosas (21,9%) e Pessoas com Deficiência (8%).

### Financiamento para investimento – evolução do investimento segundo a população-alvo – Projectos não co-financiados Continente – 1998-2007

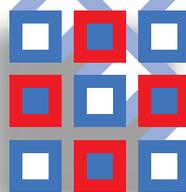


Fonte: GEP, *Relatórios de Execução Anual do PIDDAC*

### Financiamento para investimento Projectos co-financiados – QCA III (POEFDS e PORLVT) Continente – 2002-2007



Fonte: GEP, *Relatórios de Execução Anual do PIDDAC*



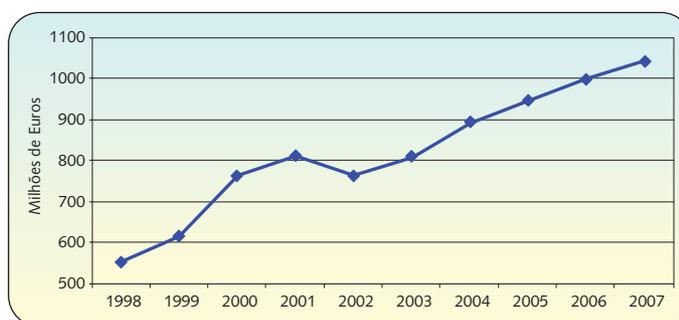
## 4.2. – Despesas de funcionamento

### Despesa de funcionamento, evolução 1998-2007

O custo de funcionamento da Rede de Serviços e Equipamentos é sustentado fundamentalmente pelos acordos de cooperação celebrados entre o Estado e as IPSS, pela comparticipação do utente ou familiar e por outras receitas próprias das instituições.

O gráfico representa apenas a evolução da despesa com acordos de cooperação, revelando um aumento acentuado desta despesa, quer pela actualização sucessiva dos valores de comparticipação da Segurança Social, quer pelo aumento continuado do número de utentes abrangidos pelos acordos de cooperação. Em 2007, por referência ao ano base (1998), a despesa cresceu cerca de 81 %.

Evolução da despesa com os acordos de cooperação  
Continente – 1998-2007

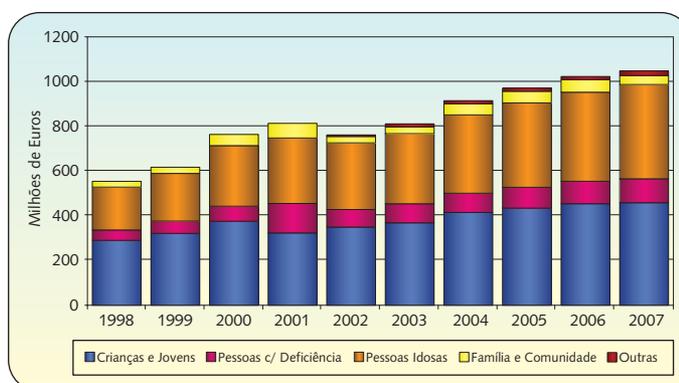


Fonte: IGFSS, *Conta da Segurança Social – Despesa com Sistema de Acção Social*

### Despesas de funcionamento por população-alvo, evolução 1998-2007

A análise do gráfico permite verificar que a despesa paga para as respostas dirigidas às Crianças e Jovens e às Pessoas Idosas representa o maior encargo financeiro ao longo destes anos, sendo em 2007, respectivamente 43,9 % e 40,4 % da despesa total. Mas, por outro lado, têm sido as respostas dirigidas às Pessoas com Deficiência que evidenciam um crescimento maior da despesa nos últimos anos.

Evolução da despesa de funcionamento  
por população-alvo  
Continente – 1998-2007



Fonte: IGFSS, *Conta da Segurança Social – Despesa com Sistema de Acção Social*

Em «Outras» foram consideradas as despesas com as Pessoas Toxicodependentes, Pessoas infectadas com VIH/SIDA, Saúde Mental e Pessoas em Situação de Dependência, representando no seu conjunto cerca de 2 % do peso relativo da despesa.

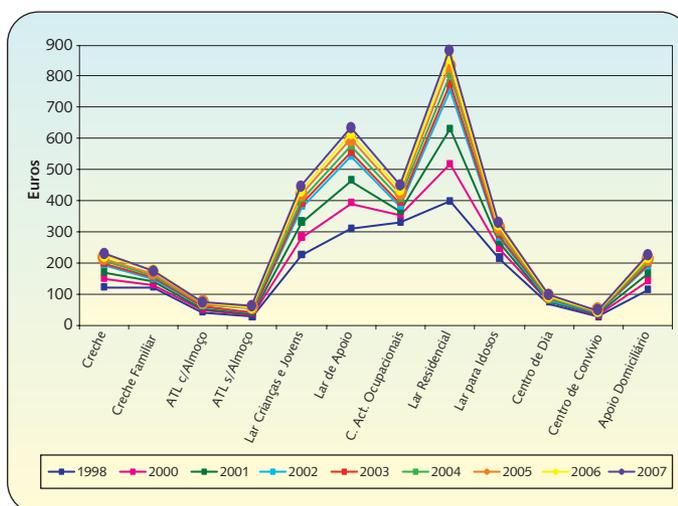
No entanto, o total da despesa com a Rede de Serviços e Equipamentos é superior à representação gráfica que não integra a despesa relativa ao funcionamento dos estabelecimentos integrados.

### Comparticipação da Segurança Social através dos acordos de cooperação, evolução 1998-2007

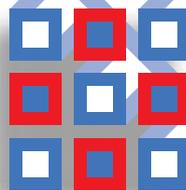
Para o ano de 2007 o valor da comparticipação financeira da Segurança Social para os acordos de cooperação, no que se refere às respostas sociais abrangidas pelo Protocolo de Cooperação, foi actualizado em 3,1 %, sobre os valores praticados anteriormente.

Ao longo dos anos em análise, as respostas sociais dirigidas às Pessoas com deficiência (Lar Residencial, Lar de Apoio e Centro de Actividades Ocupacionais) são as que apresentam as comparticipações mais elevadas por utente.

Evolução da comparticipação da Segurança Social às instituições por resposta social e utente – 1998-2007



Fonte: Protocolos de Cooperação

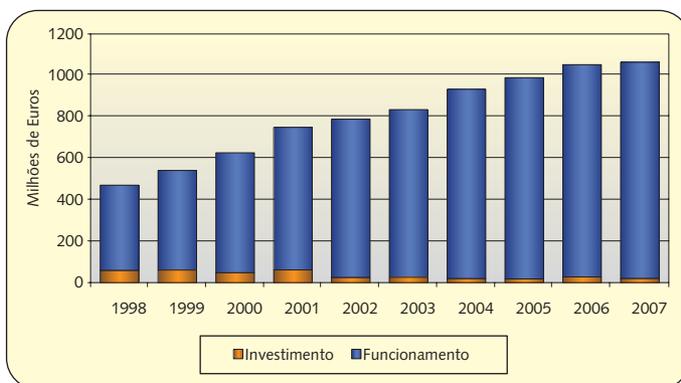


### 4.3. – Despesas com investimento e funcionamento da Rede de Serviços e Equipamentos

Pela análise do gráfico verifica-se que as despesas com a Rede de Serviços e Equipamentos, nas componentes investimento e funcionamento, têm vindo a registar um aumento continuado ao longo do período de referência.

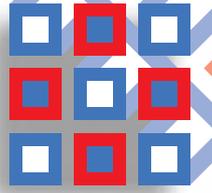
As despesas de funcionamento para além de apresentarem maior peso percentual no conjunto das duas componentes, têm tido um crescimento acentuado. É de referir ainda que, na componente «funcionamento» apenas foi considerada, tal como nos gráficos anteriores, a despesa com os acordos de cooperação, o que representa só uma parte do custo de funcionamento desta Rede. Por outro lado, as despesas de investimento começam a registar uma tendência de recuperação a partir de 2006 em virtude da nova política de investimentos encetada pelo Governo.

**Evolução do financiamento para investimento e funcionamento em serviços e equipamentos sociais Continente – 1998-2007**



Fontes: GEP, *Relatórios de Execução Anual do PIDDAC IGFSS, Conta da Segurança Social – Despesa com Sistema de Ação Social*  
 Informação disponibilizada pelo MTSS





## **ANEXOS**

# NOMENCLATURAS E CONCEITOS

## Nomenclaturas e Conceitos

(Despacho de Aprovação do Secretário de Estado da Segurança Social, exarado em 2006/01/19)

## Infância e Juventude

### Crianças e Jovens

Amã

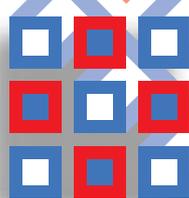
Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de crianças que não sejam suas parentes ou afins na linha recta ou no 2.º grau da linha colateral, por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais.

Creche Familiar

Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por um conjunto de amãs (não inferior a 12 nem superior a 20), que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelos Centros Distritais de Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou Instituições Particulares de Solidariedade Social com actividades no âmbito das 1.ª e 2.ª infâncias.

Creche

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.



### Estabelecimento de Educação Pré-Escolar

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas e actividades de apoio à família.

### Centro de Actividades de Tempos Livre – CATL

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona actividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de actividades específicas e multi-actividades, podendo desenvolver, complementarmente, actividades de apoio à família.

## **Crianças e Jovens com Deficiência**

### Intervenção Precoce

Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante acções de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da acção social.

### Lar de Apoio

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a acolher crianças e jovens com necessidades educativas especiais que necessitem de frequentar estruturas de apoio específico situadas longe do local da sua residência habitual ou que, por comprovadas necessidades familiares, precisem, temporariamente, de resposta substitutiva da família.

### Transporte de Pessoas com Deficiência

Resposta social desenvolvida através de um serviço de natureza colectiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado.

## **Crianças e Jovens em Situação de Perigo**

### Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

### Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, destinada ao apoio a crianças e jovens em situação de perigo, desinseridas a nível sócio-familiar e que subsistem pela via de comportamentos desviantes.

### Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que consiste na atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma família ou a uma pessoa singular, habilitadas para o efeito, tecnicamente enquadradas, decorrente da aplicação da medida de promoção e protecção, visando a sua integração em meio familiar.

### Centro de Acolhimento Temporário

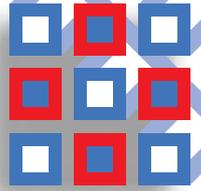
Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.

### Lar de Infância e Juventude

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.

### Apartamento de Autonomização

Resposta social, desenvolvida em equipamento – apartamento inserido na comunidade local – destinada a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais.



## População Adulta

### **Pessoas Idosas**

#### Serviço de Apoio Domiciliário – SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

#### Centro de Convívio

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a actividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação activa das pessoas idosas de uma comunidade.

#### Centro de Dia

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar.

#### Centro de Noite

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento nocturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitam de suporte de acompanhamento durante a noite.

#### Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas

Resposta social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.

## Residência

Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial.

## Lar de Idosos

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

## **Pessoas Adultas com Deficiência**

### Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência

Resposta social, desenvolvida em equipamento, organizada em espaço polivalente, destinado a informar, orientar e apoiar as pessoas com deficiência, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos seus próprios problemas, bem como actividades de animação sociocultural.

### Serviço de Apoio Domiciliário – SAD

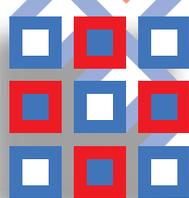
Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

### Centro de Actividades Ocupacionais – CAO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência grave.

### Acolhimento Familiar para Pessoas Adultas com Deficiência

Resposta social, que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas com deficiência, a partir da idade adulta.



### Lar Residencial

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

### Transporte de Pessoas com Deficiência

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, de natureza colectiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado.

## **Pessoas em Situação de Dependência**

### Serviço de Apoio Domiciliário – SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

### Apoio Domiciliário Integrado – ADI

Resposta que se concretiza através de um conjunto de acções e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana.

### Unidade de Apoio Integrado – UAI

Resposta, desenvolvida em equipamento, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem, manter-se apoiadas no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

## **Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico**

### Forum Sócio-ocupacional

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção sócio-familiar e

ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.

#### Unidade de Vida Protegida

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave e de evolução crónica clinicamente estável e que necessitam de treino de autonomia.

#### Unidade de Vida Autónoma

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave estabilizada e de evolução crónica, mas com capacidade autonómica, permitindo a sua integração em programas de formação profissional ou em emprego normal ou protegido e sem alternativa residencial satisfatória.

#### Unidade de Vida Apoiada

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas que, por limitação mental crónica e factores sociais graves, alcançaram um grau de desvantagem que não lhes permite organizar, sem apoio, as actividades de vida diária, mas que não necessitam de intervenção médica frequente.

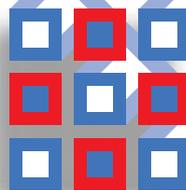
### **Pessoas Sem-Abrigo**

#### Equipa de Rua para Pessoas Sem-Abrigo

Resposta social, desenvolvida através de um serviço prestado por equipa multidisciplinar, que estabelece uma abordagem com os sem-abrigo, visando melhorar as suas condições de vida.

#### Atelier Ocupacional

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao apoio à população adulta, sem abrigo, com vista à reabilitação das suas capacidades e competências sociais, através do desenvolvimento de actividades integradas em programas «estruturados» que implicam uma participação assídua do indivíduo, ou «flexíveis» onde a assiduidade depende da sua disponibilidade e motivação.



## Família e Comunidade

### Família e Comunidade em Geral

#### Atendimento/Acompanhamento Social

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, actuar em situações de emergência.

#### Grupo de Auto-Ajuda

Resposta social, desenvolvida através de pequenos grupos para inter-ajuda, organizados e integrados por pessoas que passam ou passaram pela mesma situação/problema, visando encontrar soluções pela partilha de experiências e troca de informação.

#### Centro Comunitário

Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem actividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um pólo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumido.

#### Centro de Férias e de Lazer

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

#### Refeitório/Cantina Social

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras actividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

#### Centro de Apoio à Vida

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém nascidos, que se encontram em risco emocional ou social.

### Comunidade de Inserção

Resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de acções integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados factores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

### Centro de Alojamento Temporário – CAT

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

### Ajuda Alimentar

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

## **Pessoas com VIH/SIDA e suas Famílias**

### Centro de Atendimento/Acompanhamento Psicossocial – CAAP

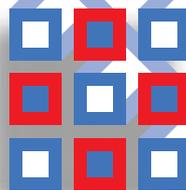
Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infectadas e/ou doentes de VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno.

### Serviço de Apoio Domiciliário – SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

### Residência para Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para alojar pessoas infectadas e/ou doentes de HIV, em ruptura familiar e desfavorecimento socioeconómico.



## **Pessoas Toxicodependentes**

### Equipa de Intervenção Directa

Resposta social desenvolvida através de um serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicodependente e suas famílias e junto de comunidades afectadas por este fenómeno.

### Apartamento de Reinserção Social

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste em acolher, temporariamente, pessoas toxicodependentes, que após a saída de unidades de tratamento, de estabelecimentos prisionais, de centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, se confrontem com problemas de reinserção social, familiar, escolar ou profissional.

## **Pessoas Vítimas de Violência Doméstica**

### Centro de Atendimento

Resposta, desenvolvida através de um serviço constituído por uma ou mais equipas técnica e pluridisciplinares, que assegura o atendimento, apoio e reencaminhamento das mulheres vítimas de violência, tendo em vista a protecção destas.

### Casa de Abrigo

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste no acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais.

## **Grupo Fechado de Respostas Pontuais**

### Apoio Domiciliário para Guarda de Crianças

Serviço prestado por pessoas enquadradas por uma instituição que, por conta própria, mediante pagamento pecuniário, se deslocam ao domicílio para prestação de cuidados individuais a crianças, durante um determinado período de tempo, fora dos horários dos equipamentos tradicionais e de acordo com as necessidades da família.

### Apoio em Regime Ambulatório

Resposta social, desenvolvida através de um serviço/equipamento, destinada ao apoio de pessoas com deficiência, a partir dos 7 anos, suas famílias e técnicos da comunidade, que desenvolve actividades de avaliação orientação e intervenção terapêutica e socioeducativa promovidas por equipas transdisciplinares.

### Imprensa Braille

Serviço de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência visual, que se destina a produzir, adaptar e editar a produzir, adaptar e editar livros em Braille, de suporte ao processo de ensino/aprendizagem, assim como às actividades de natureza cultural e recreativa.

### Escola de Cães-Guia

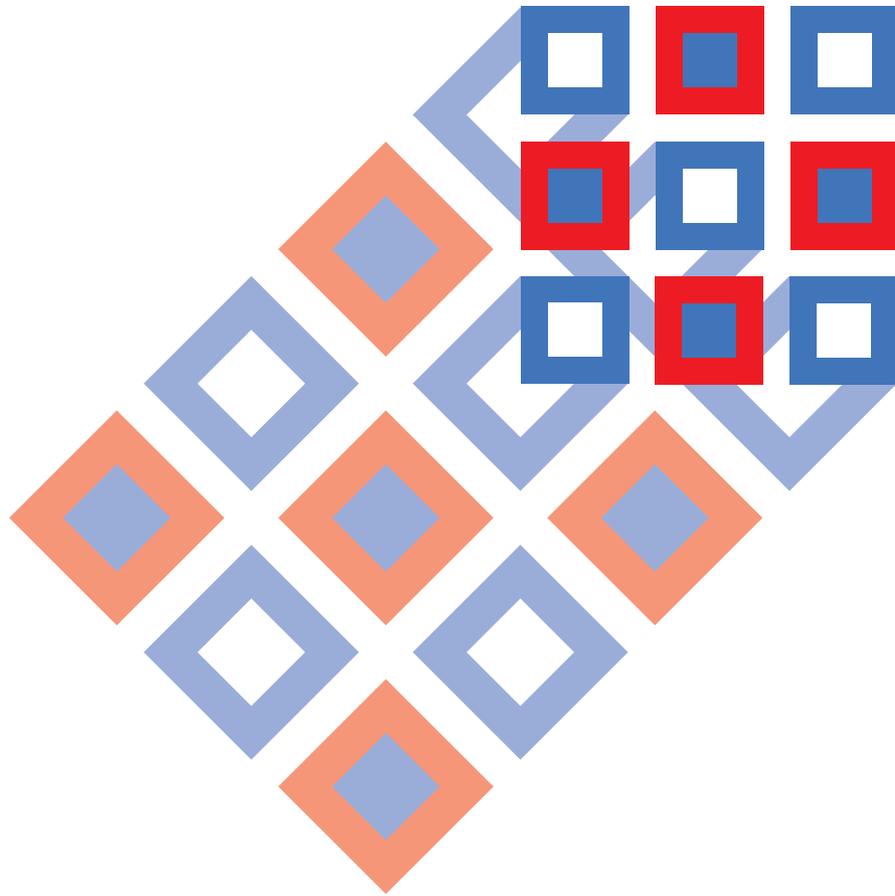
Equipamento onde se desenvolvem actividades de formação, educação e treino de cães-guia para apoio à pessoa cega.



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu



GOVERNO DA REPÚBLICA  
PORTUGUESA



9 1789727 043231

Preço: €10,00